



Entrevista: Tadeu Costa

# paraná cooperativo

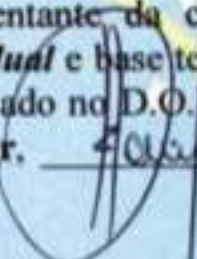
Ano 2  
Número 21  
Maio - 2006

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-0000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO  
SECRETARIA DE RELAÇÕES DO TRABALHO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE REGISTRO SINDICAL

## CERTIDÃO

\*\*\*\*\*O SECRETÁRIO DE RELAÇÕES DO TRABALHO, no uso de suas atribuições e com fundamento na Portaria 343/00, CERTIFICA para fins de direito que, consta no Cadastro Nacional de Entidades Sindicais - CNES, o registro sindical, referente ao processo de nº 46000.000786/2005-89, CNPJ: 06.964.532/0001-25, da *Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - FECCOOPAR*, representante da categoria dos *Sindicatos das Cooperativas*, com abrangência *estadual* e base territorial no Estado do *Paraná - PR*, concedido por despacho publicado no D.O.U. em 28.04.06, Seção I, pág. 156. Eu, Zilmara David de Alencar, , Coordenadora-Geral de Registro Sindical, a conferi.

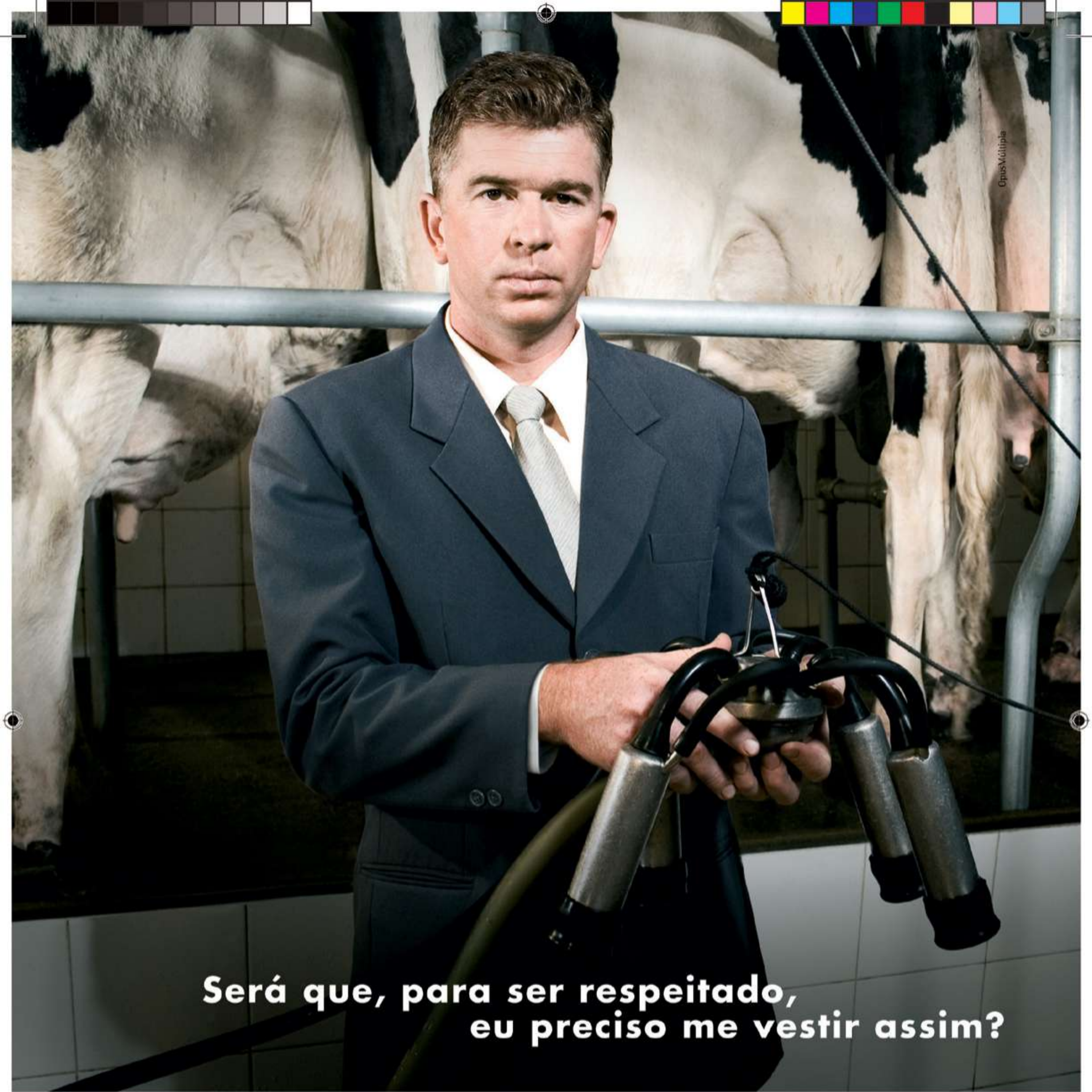
Brasília, 23 de maio de 2006.

A entidade está com suas informações atualizadas junto ao Cadastro Nacional de Entidades Sindicais - CNES/MTE, válidas até 30 de janeiro de 2008.

  
MÁRIO DOS SANTOS BARBOSA  
Secretário de Relações do Trabalho

# FECOOPAR

Federação Sindical, uma conquista histórica das Cooperativas Paranaenses



## Será que, para ser respeitado, eu preciso me vestir assim?

O agricultor é um especialista em crises econômicas. Já enfrentou várias. O seu trabalho movimenta negócios que atingem 30% do PIB brasileiro. É ele quem garante a qualidade de muitos alimentos que você leva à mesa todos os dias. Se, por algum motivo, ele decidir parar, o país pára. Será que, para ter o seu trabalho reconhecido, ele ainda precisa vestir terno e gravata?

**CAMPO. A EMPRESA QUE  
MOVIMENTA A CIDADE.**

O agricultor merece respeito.

Iniciativa:



# Vamos construir a Paz!

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



No primeiro sábado de julho, o mundo comemora o 84º Dia Internacional do Cooperativismo. A Aliança Cooperativa Internacional (ACI), organização não-governamental que reúne mais de 800 milhões de cooperativistas, espalhados nos mais diversos continentes, enviou às organizações cooperativas sua mensagem anual relativa à data, enfocando o tema da Paz. Muito oportuno esta abordagem, num contexto em que inúmeros países vivem conflitos que afetam seus povos, especialmente na África e Ásia.

Nós, brasileiros, podemos afirmar que somos privilegiados, pois não temos inimigos externos a nos afrontar. Nossos problemas são relacionados à violência urbana, que tem entre as causas principais uma distribuição de renda desigual, na qual a miséria aflora nos grandes centros, com raízes também na falta de melhores oportunidades de trabalho, educação, cidadania.

No entanto, queremos come-

morar esta data, avaliando especificamente o nosso cooperativismo paranaense, cujas primeiras experiências têm mais de um século. Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelas nossas cooperativas diante da falta de infra-estrutura e dos apoios adequados do poder público, o Paraná construiu um cooperativismo forte, pioneiro em muitas áreas, hoje responsável por cerca de 18% do Produto Interno Bruto. Em 2005, as cooperativas produziram bens no valor de R\$ 16,5 bilhões.

O valor dos bens produzidos, em si, pode ser um número frio quando falamos em construir a Paz. Mas não se considerarmos que é resultado da ação de um verdadeiro exército de 400 mil cooperativistas, reunidos nas 228 cooperativas paranaenses que, somados aos quase 50 mil trabalhadores, constroem a paz de suas famílias e envolvem mais de 2,1 milhões de paranaenses.

Essa é a nossa maneira de construir uma Paz duradoura. Cooperação e solidariedade entre as pessoas para fortalecer suas economias em

empreendimentos cooperativos. Promover produtos e serviços a custos socialmente mais justos. Gerar empregos pela integração cooperativista e nos empreendimentos cooperativos.

E como se faz isso?

Através da adesão voluntária e livre, da gestão democrática, da participação proporcional ao trabalho, da educação e formação, da intercooperação e do interesse pela comunidade. São todos adjetivos relacionados com a Paz, com a justiça e com o desenvolvimento. Adjetivos que os cooperativistas paranaenses vêm praticando, cujos resultados podem ser notados “a olhos vistos” nas centenas de comunidades que decidiram se unir em busca do desenvolvimento. Onde há cooperativas, há mais empregos, melhor qualidade de vida, indicadores comprovados pelos IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), mais bem-estar social e melhor distribuição de renda.

Esse é o diferencial do cooperativismo, com o qual estamos construindo a verdadeira Paz.

# Um passo à frente na representação do Sistema Cooperativista

O mês de maio marca o início de uma nova etapa na história da representação política e sindical do sistema cooperativista do Paraná. No dia 23, o Ministério do Trabalho e Emprego aprovou o registro da Fecoopar – Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. A certidão foi entregue em mãos ao presidente do Sistema, João Paulo Koslovski, pelo ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, durante solenidade ocorrida na Ocepar, em Curitiba.

Assim como acontece nos setores da indústria, comércio e agricultura, representados pela Fiep, Fecomércio e Faep, as cooperativas do Paraná passam também a contar com uma Federação Sindical. A Fecoopar amplia o status político de um segmento com crescente participação na economia do Estado e do País.

A aprovação da certidão sindical coroa um trabalho de décadas realizado pelo Sistema Ocepar. Confere lastro político e sustentação sindical mais abrangente. Nas palavras de Koslovski, que preside a Fecoopar, a oficialização da Federação “trará mais força e representatividade para o cooperativismo paranaense”.

Representatividade que deve culminar em breve com o registro da Confederação Sindical Nacional do setor, em processo final de avaliação no Ministério do Trabalho e uma das prioridades da OCB. Os desdobramentos e a repercussão do registro da Federação Sindical são abordados na matéria de capa desta edição da Revista Paraná Cooperativo, que também mostra as principais ações e eventos promovidos pelo sistema, como o “Fórum de Cooperativismo para a Magistratura”, que reuniu dezenas de juízes e desembargadores.

Boa Leitura.

6



**Entrevista:**  
**O presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Tadeu Costa, fala de suas realizações e defende a integração entre o Judiciário e a sociedade**



10

**Fecoopar: Sistema ganha Federação Sindical de Cooperativas, uma conquista histórica para o segmento**

14



**Cooperativas reúnem mais de 160 juízes nos Fóruns para a Magistratura**

**20** Conselheiros fiscais participam de treinamento promovido pelo Sistema Ocepar

# 16

**Grupo de Trabalho obtém avanços nas ações para amenizar a crise na agropecuária brasileira**



# 26

**Lideranças femininas participam de encontro e discutem temas de interesse da mulher cooperada**

# 34

**Câmara Empresarial do Turismo pode incentivar parcerias para o desenvolvimento do setor**



**38** Encontro em Curitiba discute jornalismo no agronegócio

**40** Cooperativas coletam 25 mil assinaturas para a campanha "De Olho no Imposto"

## SISTEMA **OCEPAR**

Diretoria da Ocepar  
2003/2007

**Presidente:**

João Paulo Koslovski

**Diretores:**

Alfredo Lang  
Frans Borg

Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço

José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Sérgio Luiz Panceri

Luiz Carlos Misurelli Palmquist  
Leocir Sartor

Almir Montecelli  
Áureo Zamprônio

Valter Pitoi  
Dilvo Grolli

Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**

**Titulares:**

Jaime Basso

Miguel Rubens Tranin

Nelson Canan

**Suplentes:**

Gaspar de Geus

Luiz Francisco Gianini

Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**

José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**

Nelson Costa

Diretoria do SESCOOP-PR  
2003/2006

**Presidente:**

João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**

Alfredo Lang

Guntolf van Kaick

Josiany de Fátima Rolo

Luiz Lourenço

**Suplentes:**

Frans Borg

Juacir João Wischneski

Célia Hoffmann

Sérgio Luiz Panceri

**Conselho Fiscal:**

**Titulares:**

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Eurico Woitowicz

Gabriel Nadal

**Suplentes:**

Jacir Scalvi

Carmen Tereza Sagheti Reis

Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo - Editada pela Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR. **Cordenação:** Samuel Zanello Milléo Filho. **Redação:** Eloy Setti, Maria Duarte e Ricardo Rossi. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba-Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Tadeu Costa

Desembargador, presidente do Tribunal de Justiça do Paraná

# Judiciário precisa estar integrado com a sociedade



Foto: Assessoria Ocepar

Para o presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Tadeu Marino Loyola Costa, a integração entre o Poder Judiciário e a sociedade é necessária e fundamental. Segundo o desembargador, o magistrado não pode se isolar numa “torre de marfim”, fazendo dos fóruns redomas de vidro. “A sociedade contemporânea exige ações efetivas e abrangentes, cabendo também ao magistrado o papel de incentivador de práticas sociais relevantes”, afirma.

Bacharel de direito pela Universidade Federal do Paraná, o desembargador Costa desempenha o cargo de juiz desde 1964. Em dezembro de 2004, foi eleito presidente do Tribunal de Justiça. Antes de assumir o posto máximo do Judiciário paranaense, o magistrado atuou em diversas comarcas do Estado, como Pirai do Sul, Jacarezinho, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Cascavel, Curitiba, entre outros municípios. Também foi professor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Paraná e da Faculdade de Direito de Curitiba.

Aos 68 anos, o desembargador vem pautando sua gestão no TJ pelo trabalho de impulso ao processo de informatização dos tribunais e das construções e reformas dos fóruns de comarcas do interior do Estado. Em entrevista exclusiva para a Revista Paraná Cooperativo, Costa destacou o evento “Fórum de Cooperativismo para a Magistratura”, promovido pelo Sistema Ocepar no mês de junho, em Cascavel e Maringá, como um exemplo bem-sucedido de integração entre o Judiciário e a sociedade. “Informações e conhecimentos técnicos são sempre bem-vindos, para que os magistrados possam desempenhar com mais eficiência suas funções”. O presidente do TJ também falou das soluções que entende precisam ser efetivadas para agilizar o trabalho da Justiça.

**Paraná Cooperativo** – Qual a sua impressão sobre eventos que reúnam juízes para a divulgação da doutrina jurídica do cooperativismo, a exemplo deste recente “Fórum de Cooperativismo para a Magistratura”?

**Tadeu Costa** – Tive a oportunidade de participar do “Fórum de Cooperativismo para a Magistratura”, ocorrido em Maringá, no último dia 20 de junho, e a minha impressão foi a melhor possível. Sou favorável à realização de qualquer evento que tenha como objetivo disseminar conhecimentos úteis, sobretudo aqueles cujo conteúdo programático destine-se aos membros da magistratura, pois estes, assim como os demais profissionais, que vivem hoje na chamada “sociedade da informação ou do conhecimento”, precisam estar bem informados, e quanto mais conhecimentos técnicos tiverem, mais eficientemente poderão desempenhar as suas funções. Sempre serão bem-vindos os eventos que tragam informações úteis e conhecimentos que possam ser aplicados pelas pessoas em suas atividades profissionais.

**Paraná Cooperativo** – No Paraná, o cooperativismo é responsável pela geração de aproximadamente 49 mil empregos diretos, fatura R\$ 16,5 bilhões e responde por mais de 55% da economia agrícola do Paraná. Qual é a avaliação que o senhor faz sobre a ação social do cooperativismo e, na sua opinião, ele recebe o devido reconhecimento da sociedade?

**Tadeu Costa** – São dados muito expressivos, que revelam a importância social e econômica das cooperativas. Quanto ao reconhecimento pela sociedade, do valor do cooperativismo, acredito que as pessoas bem informadas estão conscientes do relevante papel desempenhado por essas Organizações. Todavia, essa valorização tenderá a crescer na medida em que as pessoas forem conhecendo melhor a atividade cooperativista.

**Paraná Cooperativo** – O senhor tem conhecimento de que juízes e promotores criaram uma cooperativa de crédito? Como avalia essa iniciativa?

**Tadeu Costa** – Sim. Não só tenho conhecimento da existência dessa cooperativa

pública e, às vezes, críticas ao Poder Judiciário, o que o senhor poderia dizer sobre a questão?

**Tadeu Costa** – A questão da segurança pública diz respeito, sobretudo, ao Poder Executivo, ao qual se subordinam as Po-

lícias Civil e Militar. A estas compete combater a criminalidade para garantir a segurança dos cidadãos. Ao Poder Judiciário incumbe apenas, respeitando a legislação penal, julgar e condenar aqueles que praticam atos criminosos, aplicando-lhes as penas previstas em lei. Se essa missão, por vezes, não se revela eficaz é porque as legislações penal e de execução penal, já ultrapassadas, não se mostram adequadas à nossa realidade. Além disso, a legislação processual penal, que também não condiz com a esperada agilidade do órgão julgador, precisa ser reformulada. E diga-se, por oportuno, que a reforma da legislação não compete ao Poder Judiciário, e sim ao Poder Legislativo. A propósito, reporto-me a uma nota expedida pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), por ocasião da série de ataques e rebeliões promovidas, no Estado de São Paulo, por uma facção criminosa, segundo a qual, entre os motivos que ensejaram aqueles fatídicos eventos, preponderam as seguintes causas: inadequadas legislações penal e de execução penal,

que datam das décadas de 40 e 80; ausência de segurança nos presídios, onde nem sequer há bloqueio de sinal de celular; caótica administração penitenciária; inexistência de presídios federais, cujas construções estão previstas desde 1984 (Lei nº 7.210, de 11/07/84); falta de política preventiva eficaz de combate à violência; inoperância na fiscalização das fronteiras para coibir o ingresso de armas e drogas no território brasileiro; e ausência de políticas sociais articuladas para oferecer, aos jovens e a suas famílias, educação, trabalho, lazer e oportunidades.

**Paraná Cooperativo** – Em ano eleitoral, ►



Foto: Assessoria Oeepar

“

**As cooperativas dão uma valiosa contribuição socioeconômica para o Paraná e ao Brasil**

”

como também já me beneficieei de seus serviços. Vejo com bons olhos, portanto, essa iniciativa.

**Paraná Cooperativo** – Neste momento nacional de discussões sobre segurança

como o senhor avalia o papel do Judiciário?

**Tadeu Costa** – No que se refere às eleições, o papel do Judiciário – mais especificamente da Justiça Eleitoral – é fazer cumprir a legislação, exercendo rigorosa fiscalização do processo eleitoral, para que o pleito transcorra pacificamente, de forma transparente e com absoluto respeito à ordem jurídica.

**Paraná Cooperativo** – O senhor, na condição de autoridade máxima do Judiciário Paranaense, poderia nos dizer como está esse Poder no Paraná? Quais as dificuldades que se apresentam hoje?

**Tadeu Costa** – O Poder Judiciário do Estado do Paraná encontra-se em perfeita ordem, cumprindo fielmente o papel institucional que lhe confere a Constituição da República Federativa do Brasil. As dificuldades que se apresentam hoje, assim como se apresentaram no passado, dizem respeito à carência de recursos financeiros. Apesar do trabalho que vimos realizando, se dispuséssemos de verbas suficientes, poderíamos ampliar o número de juizes e servidores, o que contribuiria significativamente para a melhoria do atendimento aos jurisdicionados, bem como para imprimir maior celeridade na entrega da prestação jurisdicional, ou seja, julgar os feitos mais rapidamente.

**Paraná Cooperativo** – Na sua gestão na presidência do Tribunal de Justiça, o que destacaria como pontos relevantes?

**Tadeu Costa** – Ao tomar posse no cargo, estabeleci, além de outras metas, duas importantes prioridades administrativas. De um lado, dar um significativo impulso ao processo de informatização dos serviços judiciários, e, de outro, prosseguir com o projeto de construções e reformas dos Fóruns das Comarcas do interior do Es-

tado. A informatização dos tribunais é fundamental para a agilização da justiça. Seguindo o plano de informatização do Judiciário paranaense, que tem por objetivo principal integrar o interior do Estado, procedemos à implantação dos Núcleos de Atendimento de Informática

junho deste ano, 18 analistas de sistemas e 17 técnicos em computação, oriundos dos concursos públicos realizados em 2005. Os analistas de sistemas serão inseridos nas equipes de desenvolvimento de sistemas e suporte técnico e atuarão nos projetos de sistemas corporativos de competência do departamento de Informática. Já os técnicos em computação atenderão à sede e às Comarcas circunvizinhas, agilizando todo o processamento dos atendimentos. Para cada núcleo serão designados dois técnicos em computação. Foram interligadas também 23 Comarcas de entrância intermediária e 13 de entrância inicial, com a entrega, instalação e configuração de equipamentos da rede corporativa do Poder Judiciário. Instalamos novos computadores nos gabinetes dos juizes de entrância inicial e final. Houve, também, a informatização, treinamento e implantação de sistemas aplicativos em sete Comarcas de entrância final e em dez Foros Regionais, bem como em 21 Comarcas de entrância intermediária e em 5 de entrância inicial. Na capital, foram unificados os sistemas aplicativos do extinto Tribunal de Alçada nos padrões dos utilizados pelo Tribunal de Justiça, bem como substituídos e padronizados os equipamentos de informática

instalados nos gabinetes dos desembargadores. Quanto às construções e reformas, posso informar que estamos realizando uma série de obras importantes em todo o interior do Estado, construindo novos Fóruns e reformando outros. Para atender às necessidades das Comarcas, seguindo nosso cronograma administrativo, estamos realizando uma série de obras e abrindo novas concorrências. Já inauguramos, em janeiro deste ano, o novo Fórum da Comarca de Apucarana. Estão em obras os novos Fóruns de Dois Vizinhos, Jacarezinho, Campo Largo, Tomazina, Cornélio Procópio, Ribeirão Claro, Ponta Grossa (Anexo),

instalados nos gabinetes dos desembargadores. Quanto às construções e reformas, posso informar que estamos realizando uma série de obras importantes em todo o interior do Estado, construindo novos Fóruns e reformando outros. Para atender às necessidades das Comarcas, seguindo nosso cronograma administrativo, estamos realizando uma série de obras e abrindo novas concorrências. Já inauguramos, em janeiro deste ano, o novo Fórum da Comarca de Apucarana. Estão em obras os novos Fóruns de Dois Vizinhos, Jacarezinho, Campo Largo, Tomazina, Cornélio Procópio, Ribeirão Claro, Ponta Grossa (Anexo),



Foto: Assessoria Oeepar

“

**O bom magistrado sabe separar o dever profissional dos compromissos sociais**

”

nas Comarcas de Foz do Iguaçu/Cascavel, Ponta Grossa, Guarapuava, Londrina e Maringá. Nessas Comarcas, o Departamento de Informática do Tribunal promoveu a descentralização. Para dar suporte a esse programa, nomeamos, em

Matinhos, Pinhais, Astorga, Altônia (reforma e ampliação), Bandeirantes, Umuarama, Castro e Cascavel. Encontram-se em fase de licitação as obras dos novos Fóruns de Ortigueira, Araucária, Arapongas, Rio Branco do Sul, Cianorte, Paranaguá (Anexo), Andirá, Rebouças, Almirante Tamandaré e União da Vitória (reforma e ampliação).

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor explica o papel do juiz de primeiro grau na relação com a comunidade frente à imparcialidade que o cargo exige?

**Tadeu Costa** – O que sustenta a nobreza da atividade judicante é precisamente a imparcialidade. Julgar com imparcialidade é uma obrigação indeclinável daquele que exerce a magistratura. Entretanto, para ser imparcial em seus julgamentos, não precisa o juiz isolar-se, recolhendo-se ao seu gabinete de trabalho, e perder o contato com a comunidade. O bom magistrado sabe separar o dever profissional dos compromissos sociais. A propósito, em minhas viagens ao interior do Estado, para participar das solenidades de inauguração dos novos Fóruns, tenho me referido ao novo papel do magistrado, transmitindo, em meus discursos, a seguinte mensagem: O prédio do Fórum é visto pela população de todas as comunidades como um símbolo do Poder Judiciário local. De fato, é nele que se concentra a maioria das atividades pertinentes à entrega da prestação jurisdicional, que consiste, dizendo em simples palavras, em dar a cada um o que é seu. Como se sabe, no Fórum o juiz recebe as petições que dão início às ações, ouve as partes, colhe depoimentos, exara despachos, realiza sessões de conciliação e julgamento e lavra sentenças, entre tantas outras atividades que se efetuam com a colaboração dos serventuários da Justiça. Todavia, o Fórum não pode ser transfor-

mado numa “torre de marfim”, numa “redoma de vidro”, como se fosse um reduto da lei, isolado da comunidade. O trabalho do Poder Judiciário deve extrapolar os estreitos limites do edifício do Fórum para integrar-se à comunidade. O que a sociedade contemporânea



Foto: Assessoria Ocepar

“  
**O Fórum não pode ser transformado numa “torre de marfim”, como se fosse um reduto da lei, isolado da comunidade**  
”

exige do Poder Judiciário são ações mais efetivas e abrangentes, ou seja, uma integração maior com a população, cabendo também ao magistrado o papel de incentivador de práticas sociais relevantes. Nas palavras de um ilustre

jurisconsulto – e com ele concordo –, “não há mais lugar para a figura hierática, autoritária e dura do magistrado de casta, isolado da vida e da sociedade e envolto no orgulho de sua toga, como um nobre romano tomado de horror ao vulgo profano. A atividade do juiz deve ter um cunho prático e humano, com grandeza de alma, tato e simpatia, de par com o conhecimento exato das realidades da vida”.

**Paraná Cooperativo** – O que o senhor gostaria de explicar para nossos leitores acerca do papel e da função do Poder Judiciário?  
**Tadeu Costa** – Essa pergunta demandaria uma longa dissertação. Entretanto, dada a limitação de espaço, a resposta pode ser sintetizada, de forma clara, em poucas palavras. Segundo um clássico conceito, a função primordial do Poder Judiciário, no âmbito do Estado democrático, é aplicar a lei aos casos concretos para assegurar a soberania da justiça e a realização dos direitos individuais nas relações sociais.

**Paraná Cooperativo** – Quais conselhos o senhor daria para que o sistema cooperativo pudesse contribuir mais com o Poder Judiciário para a concretização da justiça?

**Tadeu Costa** – Tenho a convicção de que o sistema cooperativo pode contribuir muito para a justiça social, na medida em que incentive a criação de novas cooperativas e exerça zelosa fiscalização quanto ao cumprimento dos princípios básicos do cooperativismo.

**Paraná Cooperativo** – Que mensagem o senhor gostaria de deixar para o cooperativismo do Paraná?

**Tadeu Costa** – Que o sistema cooperativo prossiga com a sua valorosa missão de mostrar a importância da cooperação entre as pessoas para a conquista de objetivos comuns e que também continue dando a sua valiosa contribuição socioeconômica para o Estado do Paraná e para o Brasil. ■

# Sistema ganha Federação

## Sindical de Cooperativas

Cooperativismo paranaense obtém conquista histórica

O dia 23 de maio foi o marco de uma conquista histórica para o sistema cooperativista paranaense. Com a aprovação do Ministério do Trabalho e Emprego, teve êxito o trabalho de décadas realizado pelo Sistema: nasceu oficialmente a Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná). O registro sindical da Federação foi entregue pessoalmente pelo ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, ao presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, durante solenidade na sede da entidade, em Curitiba. Também participaram do encontro com Bernardo o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Ágide Meneguette; Darcy Piana, presidente da Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio); Cláudio Slaviero, presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP); o deputado federal Moacir Micheleto; e o superintendente do Banco do Brasil, Danilo Angst.

Segundo o presidente da Fecoopar, João Paulo Koslovski, a Federação é uma conquista para todo o sistema cooperativista. “As cooperativas paranaenses passam a ter uma estrutura sindical completa, uma força política e técnica de representação em todas as esferas, na defesa dos interesses das entidades cooperativistas e seus cooperados”, afirmou.

A Fecoopar congrega a Ocepar, Sincooper Transporte, Sincooper Sudoeste, Sincooper Norte, Sincooper Noroeste, Sincooper Oeste, Sincooper Saúde, Sincooper Centro-Sul e Sincooper Crédito.



Ministro Paulo Bernardo entrega registro sindical da Fecoopar para o presidente Koslovski

A Federação é presidida por João Paulo Koslovski, também presidente do Sistema Ocepar/Sescoop.

De acordo com Koslovski, a Federação dará maior sustentação e complementaridade ao trabalho já desenvolvido pelo Sistema Ocepar. “A Fecoopar é uma associação sindical de grau superior, voltada para o estudo e defesa das categorias e atividades compreendidas pelos sindicatos das cooperativas. O registro da Federação é um importante acontecimento que trará mais força e representatividade para o cooperativismo paranaense”,

explica.

Para o ministro Paulo Bernardo, a organização crescente do sistema cooperativista é importante pois amplia as condições de desenvolvimento do setor. “As cooperativas paranaenses realizam um abrangente trabalho de fomento econômico e técnico, gerando empregos e justiça social. A Fecoopar é sem dúvida uma conquista expressiva para seus cooperados”, afirma.

Hoje, a estrutura de entidade sindical no sistema cooperativista já é uma realidade em 25 estados brasileiros. O

registro da Fecoopar, a quarta federação cooperativista do País, é um grande passo para a consolidação da estrutura sindical do sistema. As outras três federações sindicais já implantadas são: Federação dos Sindicatos e Organizações das Cooperativas dos Estados da Região Nordeste (Fecoop/NE), integrada pelos estados do Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte, foi constituída em 2004; já a Federação dos Sindicatos das Cooperativas dos Estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina (Fecoop/Sulene), foi criada em 2003. Por último, a Federação dos Sindicatos das Cooperativas do Distrito Federal e dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins (Fecoop/Centro-Oeste e Tocantins), que foi criada em 2003.

Segundo o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Marcio Freitas, a constituição de federações estaduais ou interestaduais fortalece a base sindical, pois atende melhor aos problemas específicos de cada região. “As federações são fundamentais na busca por uma representação mais forte de cada categoria econômica das cooperativas”, afirma. “A estrutura sindical do Sistema OCB viabiliza a defesa dos interesses da base (sindicato) e do topo (federações e confederações)

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO  
SECRETARIA DE RELAÇÕES DO TRABALHO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE REGISTRO SINDICAL

CERTIDÃO

\*\*\*\*\*O SECRETÁRIO DE RELAÇÕES DO TRABALHO, no uso de suas atribuições e com fundamento na Portaria 343/00, CERTIFICA para fins de direito que, consta no Cadastro Nacional de Entidades Sindicais – CNES, o registro sindical, referente ao processo de nº 46000.000786/2005-89, CNPJ: 06.964.532/0001-25, da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - FECDOPAR, representante da categoria dos Sindicatos das Cooperativas, com abrangência estadual e base territorial no Estado do Paraná - PR, concedido por despacho publicado no D.O.U. em 28.04.06, Seção I, pág. 156, Ea, Zilmara David de Almeida, Coordenadora-Geral de Registro Sindical, a conferi.

Brasília, 23 de maio de 2006.

A entidade está com suas informações atualizadas junto ao Cadastro Nacional de Entidades Sindicais – CNES/MTE, válidas até 30 de janeiro de 2008.

MÁRIO DOS SANTOS BARBOSA  
Secretário de Relações do Trabalho

**Registro da Federação Sindical representa um marco na história do cooperativismo paranaense**

nas negociações com entidades sindicais laborais”, relata.

De acordo com Freitas, o registro da Fecoopar é um passo importante e que deve estimular outros estados a prosseguirem no trabalho de organização sindical em torno de uma federação. “O objetivo é garantir negociações justas e igualitárias, para que haja o desenvolvimento socioeconômico do Sistema Cooperativista e de todos os coo-

perados e colaboradores”, enfatiza.

O processo de aglutinação e aumento da representatividade do cooperativismo brasileiro tem sido uma das prioridades da OCB e das entidades estaduais como a Ocepar. O trabalho de expansão da organização em federações deve ter em breve um importante resultado. “A Confederação Nacional, composta por todas as federações, já está constituída, passou por todo o trâmite administrativo e, atualmente, só aguarda registro perante o Ministério do Trabalho. Esperamos logo anunciar o registro definitivo da CNCOOP”, conclui Freitas.

**Mais força e representação para o cooperativismo** – O sistema sindical cooperativista brasileiro começou a ser organizado no início da década de 90, quando as organizações de cooperativas estaduais começaram a requerer o registro sindical junto ao Ministério do Trabalho para exercerem a representa-

tividade sindical patronal. A denominação “Sindicato” foi acrescentada à antiga denominação “Organização das Cooperativas do Estado do Paraná” por ocasião da realização da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 1993.

A Ocepar foi a primeira organização de cooperativas a requerer e obter o registro como entidade sindical. Como Sindicato, é o legítimo representante das sociedades cooperativas com sede no Estado, exercendo suas prerrogativas de

sindicato patronal desta categoria econômica, com base em registro sindical emitido em 15 de janeiro de 1997. Representa as cooperativas nas negociações e desenvolvimento de atividades que visam aprimorar a relação capital e trabalho em seus diferentes desdobramentos.

Com o aperfeiçoamento do sistema sindical, em 9 de setembro de 2003, em Assembleia Geral Extraordinária, a Ocepar abriu a sua base sindical, tendo sido criados cinco sindicatos regionais (um por núcleo cooperativo), representando o ramo agropecuário, mais um sindicato para cada um dos ramos transporte, saúde e crédito. Na seqüência, constituiu-se a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná – Fecoopar, cuja “certidão” sindical foi emitida pelo Ministério do Trabalho e Emprego no dia 23 de maio de 2006.

A Fecoopar é uma associação sindical de grau superior, sem fins lucrativos, voltada para o estudo e defesa das

categorias e das atividades compreendidas pelos sindicatos das cooperativas. Seu objetivo é representar os interesses gerais da categoria e seus filiados e no judiciário no plano de sua base territorial, colaborar com o poder público em suas diversas esferas, como órgão técnico consultivo e representativo, no estudo e solução dos problemas que se relacionam com o cooperativismo e as atividades no que tange ao comportamento ético, técnico e doutrinário das cooperativas.

“A conquista da Certidão Sindical consolida a organização das cooperativas do Paraná, em sistema federativo, que passa a atuar num novo patamar para a representação cooperativista, que vem se somar à Ocepar e ao Sescop/PR. Estamos nos organizando para implementar a estrutura necessária”, conclui o superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa. ■

## A representação sindical no cooperativismo paranaense



## Sindicatos filiados

- Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná – Ocepar
- Sindicato das Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais da Região Sudoeste do Paraná – Sincoopar Sudoeste
- Sindicato das Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais da Região Centro-Sul do Paraná – Sincoopar Centro Sul
- Sindicato das Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais da Região Oeste do Paraná – Sincoopar Oeste
- Sindicato das Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais da Região Noroeste do Paraná – Sincoopar Noroeste
- Sindicato das Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais da Região Norte do Paraná – Sincoopar Norte
- Sindicato das Cooperativas de Saúde do Paraná – Sincoopar Saúde
- Sindicato das Cooperativas de Transporte do Paraná – Sincoopar Transporte
- Sindicato das Cooperativas de Crédito do Paraná – Sincoopar Crédito

# Mais um produto da nossa terra para a sua mesa

A Cocamar é uma família. Uma família que faz de um jeito diferente.

Que cuida e está comprometida com todas as etapas do processo

produtivo, desde plantar as sementes na terra até o momento em que

o produto chega na mesa do consumidor. Que respeita e vive em

harmonia com o meio ambiente. Que pesquisa, cria, desenvolve

e se envolve com um mercado cada vez mais exigente. É essa família

que tem o orgulho de apresentar o seu novo filho: o Creme de Soja

Purity. Uma inovação, uma revolução, algo inédito em todo o País.

Um produto para a gente bater a mão no peito e se orgulhar.

Mais um produto com o compromisso de fazer melhor tudo que faz.

**livre de colesterol • livre de lactose**  
**rico em proteínas essenciais para a saúde**



Alimento com soja sabor de creme de leite. Foto ilustrativa. Indústria Brasileira.

Sem lactose e sem colesterol  
como todo produto de origem vegetal

Peso Líquido  
**200g**

Atenção: Este produto contém soja e derivados de soja. Não é adequado para pessoas com alergia a soja. Consulte o médico antes de consumir. Produto desenvolvido e produzido por Cocamar S.A. Indústria Brasileira de Alimentos. Cocamar S.A. Indústria Brasileira de Alimentos. Rua... 1000 - São Paulo, SP - Brasil. Tel: (11) 3000-1000. www.cocamar.com.br

www.cocamar.com.br

# Cooperativas reúnem mais de 160 juízes

Objetivo foi proporcionar a discussão de temas sobre cooperativismo e legislação



Evento foi realizado pelo segundo ano consecutivo

Foto: Assessoria Cocamar

Os dois Fóruns da Magistratura, realizados em junho pelo sistema cooperativista do Paraná, reuniram mais de 160 participantes. Promovidos pela Ocepar/Sescoop, com o apoio do Tribunal de Justiça (TJ) do Estado do Paraná, da Associação dos Magistrados do Paraná e da Escola da Ma-

gistratura do Paraná, os dois eventos tiveram como objetivo aprofundar a discussão de temas jurídicos relacionados com o cooperativismo. Em Maringá, o evento contou com a presença do presidente do TJ, desembargador Tadeu Loyola Costa.

No dia 9 de junho, o evento aconte-

ceu em Cascavel, contou com a participação de 92 pessoas, entre juízes, advogados e dirigentes cooperativistas do Paraná. O “Fórum de Cooperativismo para a Magistratura” aconteceu no auditório da Coopavel.

O evento foi realizado pelo segundo ano consecutivo. Participaram do Fó-

rum, além dos presidentes das cooperativas da região, o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, e o desembargador e presidente da Associação dos Magistrados do Paraná, Paulo Roberto Vasconcellos. Também estiveram presentes o diretor do Fórum da Comarca de Cascavel, Sérgio Luiz Creuz; o diretor Cultural da Associação dos Magistrados do Paraná, desembargador Paulo Habith, e o coordenador do núcleo das cooperativas do Oeste, Alfredo Lang.

O presidente da Coopavel e anfitrião do evento, Dilvo Grolli, fez, na abertura, uma explanação sobre o sistema cooperativista e a verticalização de suas atividades, que geram cada vez mais renda e empregos no campo e nas cidades do Paraná. Na seqüência, o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken deu ênfase à importância do cooperativismo no desenvolvimento sócioeconômico, citando como exemplo as cooperativas do Estado, que trabalham agregando valor aos produtos e às comunidades onde estão inseridas.

No dia 20 de junho, o Fórum aconteceu em Maringá, com a participação de cerca de 70 juizes, assessores jurídicos e dirigentes de cooperativas. O evento foi sediado na Cocamar. Ricken representou o presidente João Paulo Koslovski na abertura do evento e na primeira palestra. O superintendente afirmou que o Fórum superou as expectativas em função das participações e das discussões.

Na avaliação de Paulo Roberto Stöberl, da assessoria jurídica da Ocepar, a edição deste ano foi coroada de sucessos. Ele destacou que tanto em Cascavel como em Maringá houve participação maciça de magistrados, mesmo com a agenda sobrecarregada. Destaque para a participação do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Tadeu Loyola Costa.

**Defesa do consumidor** – O Código de Defesa do Consumidor e o Código Civil de 2002 foram os assuntos abordados pelo desembargador do TJ Juran-dyr Souza Júnior. O desembargador alertou que dentro do cooperativismo as



Foto: Assessoria Coopavel

**Em Cascavel, foram abordados direito do consumidor e ato cooperativo, entre outros temas**

pessoas não podem agir apenas com o coração. “É preciso acordar”, disse, referindo-se principalmente ao cooperativismo de crédito. “Todos temos sede de crescer muito rápido para poder competir no mercado, por isso precisamos nos fiscalizar. Temos que crescer sim, mas com consciência”, disse Souza Júnior, que também faz parte do sistema através da cooperativa de crédito dos juizes e promotores.

**Legislação** – O juiz federal Renato Becho, uma das maiores autoridades do País em Direito Cooperativo, finalizou o encontro falando sobre os aspectos legais do cooperativismo atual. Becho discorreu principalmente sobre os aspectos tributários das cooperativas, por não estarem claros na legislação. “Em muitos casos, a isenção está na lei municipal e é preciso considerar”. Disse o magistrado. Ao final do evento, os magistrados e de-

mais participantes visitaram o parque industrial da Coopavel, que conta hoje com dez agroindústrias num único local, e dá uma idéia clara da verticalização e agregação de valores dos produtos das cooperativas em prol dos cooperados.

**Direito cooperativo** – Nos dias 6 e 7 de outubro do ano passado, a legislação relativa ao cooperativismo já havia sido tema de amplos debates, em Curitiba. Foi o “Seminário sobre Direito Cooperativo”, que acontece no Hotel Bourbon, promovido pela Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), com apoio da OCB, Sescop Nacional e do Sistema Ocepar/Sescop-PR. O seminário reuniu juizes federais de diversos estados e representantes do sistema cooperativo nacional. O destaque dos debates foi o ato cooperativo, que representa a exteriorização jurídica das relações entre a cooperativa e o seu cooperado. ■

# Grupo de Trabalho

obtém avanços **Koslovski analisa medidas de socorro ao agronegócio**



Grupo atua para ampliar apoio aos produtores

Foto: AN

**P**ara o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o Grupo de Trabalho que analisa e busca aperfeiçoar as medidas de apoio aos produtores conquistou avanços em vários aspectos. “Evidentemente, não conseguimos resolver tudo. Mas houve a prorrogação dos financiamentos de custeio e isso vai permitir que o produtor possa alongar suas dívidas dentro de um perfil

passando de quatro para cinco anos, e um ano e meio no mínimo de carência”, analisou. “Independente do percentual de alongamento automático o produtor poderá se valer do manual de crédito rural para, caso comprovado que houve uma quebra superior a esse percentual, alongar a diferença junto ao agente financeiro”, completou.

O grupo de trabalho foi constituído

através de uma solicitação dos ministérios da Agricultura e da Fazenda, com a missão de discutir o endividamento do setor rural. Koslovski integra o grupo, representando a OCB, e participou de diversas reuniões em Brasília, incluindo a Comissão de Agricultura da Câmara Federal e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com o objetivo de incrementar as medidas de apoio e deba-



**Koslovski e Bernardo, que esteve na sede da Ocepar para conversar sobre as medidas**

Foto: Assessoria Ocepar

ter as medidas estruturantes. Além de Koslovski, participam do grupo o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Gerardo Fontelles, que coordena os trabalhos; Homero Pereira, que representará a CNA; e os deputados João Grandão (PT/MS) e Luiz Carlos Heinze (PP/RS), indicados pela Comissão de Agricultura.

“O importante é dizer que tivemos avanços. Não se atendeu tudo, mas vamos continuar trabalhando em cima das medidas estruturantes, com destaque para a necessidade de captação de recursos externos, para que a agricultura tenha mais dinheiro para tocar sua atividade. O segundo aspecto é a questão de viabilizar os genéricos, que seria a compra de insumos dentro do Mercosul, e também a renda mínima para o agricultor, envolvendo a questão do seguro rural e a política de preço mínimo”, explicou. O quarto ponto, segundo Koslovski, é a desoneração tributária de insumos, produtos e serviços. “Entendemos que podemos avançar nesses aspectos e principalmente em relação à redução de custos do setor e à alocação de mais recursos para a agricultura”, ponderou.

**Prazos** – O presidente da Ocepar destacou que o governo ampliou as linhas, reduziu os encargos financeiros e aumentou o prazo de pagamento de qua-

tro para cinco anos, além de fixar prazo de até dois anos de carência. “Isso vai possibilitar que o produtor tenha uma tranquilidade maior para planejar sua atividade”, observou. Ele destacou ainda que o FAT Giro foi flexibilizado para que o produtor tenha acesso direto a essa linha junto ao agente financeiro, fornecedores, cooperativas e também àqueles títulos tipo CPR que o produtor havia feito e agora poderá alongar através dessa operação. “Mas consideramos como o fato mais importante a possibilidade da liberação das garantias que estavam no Tesouro Nacional. Elas serão liberadas proporcionalmente a aquilo que já foi pago. Então, se o produtor pagou 30%, 40% ou 50% do valor, esses percentuais serão utilizados para liberar automaticamente as garantias dando uma condição melhor para novas operações junto aos agentes financeiros, já que isso era uma limitação”, comentou.

No dia 16 de junho, o ministro Paulo Bernardo (Planejamento, Orçamento e Gestão) esteve na sede da Ocepar e disse que as medidas anunciadas pelo governo federal foram fruto do diálogo com a sociedade e o parlamento. “Eram medidas necessárias e que com certeza serão capazes de melhorar o conjunto de medidas que tinham sido anunciadas no pla-

no de safra para aliviar a situação do agronegócio. Fica a prova de que nós, trabalhando em conjunto, setor produtivo, governo e congresso, conseguimos aperfeiçoar, através do diálogo, uma série de demandas. Por exemplo, a prorrogação no caso do milho, que tinha ficado em 20%, aumentou para 35%. Isso é resultado de um trabalho conjunto”, lembrou o ministro.

**Prodepar** – O ministro Paulo Bernardo também aproveitou o encontro com o presidente da Ocepar para tratar sobre o Programa de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Agroindustrial (Prodepar), que foi levado para conhecimento do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em maio.

Paulo Bernardo se mostrou empolgado com a possibilidade de que sejam investidos pelas cooperativas paranaenses R\$ 3,5 bilhões em cinco anos. Segundo ele, o assunto atrai pelo fato de “não falarmos apenas dos problemas do passado, mas estamos fazendo projetos para o futuro”. “O agronegócio está enfrentando dificuldades que considero momentâneas, mas é um setor que tem uma vitalidade enorme. Daqui a alguns anos vamos superar completamente esta situação, mas é preciso ter um plano de investimentos que garanta a condição de crescimento quando vier a bonança”, afirmou. ■

# Programa de qualificação prepara novos agentes

**Todo este esforço só terá resultado positivo se houver comprometimento de todos os participantes**

**C**erca de vinte agentes de cooperativas de diversos ramos – agropecuário, saúde, crédito e eletrificação rural – participaram do Programa de Qualificação do Agente de Desenvolvimento Humano e Auxiliares de Recursos Humanos das cooperativas do Paraná. O curso de desenvolvimento de analistas de treinamento aconteceu durante os dias 17 e 18 de maio, na sede da Ocepar, em Curitiba.

O evento teve como público-alvo os novos agentes de Desenvolvimento Humano e auxiliares de Recursos Humanos, responsáveis pelo apoio operacional e por projetos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) do Paraná. O objetivo foi fornecer aos agentes uma visão mais ampla do papel dos treinamentos e de suas etapas.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, abriu o evento. “Através da percepção de cada um

dos agentes é que o Sescoop pode atuar de forma eficaz, realizando os mais diversos eventos para a melhoria do cooperativismo”, destacou Ricken.

Dirce Conte, consultora, escritora e professora em cursos de pós-graduação no Paraná e Santa Catarina, foi a instrutora. Ela falou sobre o papel de treinamento e desenvolvimento nas organizações e abordou todas as etapas dos processos de treinamento. “Assim como temos uma planilha de custos de um evento educativo, precisamos ter a planilha dos benefícios”, ensinou a consultora.

Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop Paraná, frisou a importância de se preparar cada vez mais os agentes para atuarem de forma integrada. “Esta é uma oportunidade para que os agentes possam, além de atualizar seus conhecimentos sobre novas normas de funcionamento do Sescoop, preparar-se melhor para o trabalho com treinamentos”. Boesche ressaltou que a

função do agente dentro de uma organização cooperativa é importante para mensurar não só os anseios do quadro social e funcional, como também de traduzir seus resultados.

“Um treinamento pode ser bom ou excelente, mas o que ele representa para minha atividade? Pode ser tudo ou quase nada, depende de outros fatores externos, por exemplo, a necessidade individual, da pessoa ou da cooperativa, da organização. Todo este esforço só terá resultado positivo se houver comprometimento de todos os personagens e se existir uma abertura para que o treinando coloque em prática aquilo que aprendeu”, completou.

Humberto Bridi, coordenador da área de Desenvolvimento Humano do Sistema Ocepar, explicou que as áreas de Desenvolvimento Humano dentro das cooperativas ganharam corpo ao longo dos anos e um agente sozinho não pode mais responder por todo o trabalho operacional e estratégico. Por isso, as coo-





**Programa de qualificação de agentes aborda aprendizagem e treinamento**

Fotos: Assessoria Oeepar

perativas estão estimulando outros funcionários a atuarem nessa área. Devido a essa nova realidade, o programa de qualificação teve como meta dar suporte tanto aos agentes quanto aos seus auxiliares.

“Preparar os agentes e os seus adjuntos tem um papel estratégico dentro da área de Treinamento e Desenvolvimento, pois essa é uma área de negócios dentro das cooperativas que contribuiu muito com o crescimento da cooperativa”, frisou. Bridi explicou ainda que atualmente tem sido usado com maior intensidade o chamado Diagnóstico de Necessidades de Treinamento (DNT), ao invés do Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT), pois o diagnóstico é mais amplo, vai além do levantamento e olha toda a parte estratégica da organização.

De acordo com Bridi, a abordagem do processo ensino-aprendizagem, que fez parte da programação do evento, é de fundamental importância na formação do adulto. “É diferente de pedagogia, que é a forma de ensinar a criança. O aprendizado do adulto é diferente porque ele tem suas experiências e isso precisa ser aproveitado e transformado em conhecimento”, explicou Bridi. ■

## Grandes resultados



**Angélia: “Há uma tendência muito forte de profissionalização”**

Os agentes têm clara a visão que a área de Desenvolvimento Humano é uma ferramenta para trazer resultados às cooperativas. Angélia Dalla Torre Miranda, agente da Unimed Maringá, disse que essa área tem sido valorizada, e é importante que ela se traduza em valores para a cooperativa. A agente adiantou que a cooperativa já está investindo no treinamento de outra funcionária para atuar nessa área, além dela. “Há uma tendência muito forte de profissionalização na nossa área”, comentou. Para Hélio Skiba, assessor de Comunicação da Bom Jesus que também atua como suplente da agente Vera Meira, o importante é que o treinamento e o desenvolvimento sejam vistos como áreas de negócios. “As cooperativas estão aprendendo a identificar suas necessidades de treinamento, e isso permite que os recursos do Sescop sejam melhor aproveitados”, avaliou Skiba.



**Skiba: “As cooperativas estão aprendendo a identificar suas necessidades de treinamento”**

# Treinamento para conselheiros fiscais

Mais de 300 participantes nos cursos promovidos pelo Sistema Ocepar

**P**ara capacitar e atualizar os conselheiros fiscais das cooperativas do Paraná, o Sistema Ocepar desenvolve anualmente o ciclo de cursos de treinamento, que ocorrem em quatro regiões do Estado. Nesta edição, mais de 300 participantes acompanharam os módulos de orientação ministrados por profissionais do Sescop. Os instrutores repassaram informações sobre legislação e princípios cooperativistas, contabilidade em geral, análise de balanço e gestão financeira da empresa cooperativa.

O conselheiro fiscal atua como representante dos associados junto à administração de suas cooperativas. Escolhido durante a Assembléia Geral Ordinária (AGO), para um mandato de um ano, tem função fundamental na autogestão cooperativista. Cada entidade elege anualmente três titulares e três suplentes para o Conselho Fiscal. De acordo com o gerente de desenvolvimento e autogestão da Ocepar, Gerson Laueremann, um número crescente de conselheiros tem participado dos cursos. “Há um entendimento consolidado entre os cooperados que atuam em conselhos fiscais sobre a importância do aprimoramento e da constante atualização. O programa de aperfeiçoamento que desenvolvemos tem validade de três anos, mas muitos conselheiros reeleitos participam dos cursos todos os anos”, explica.

Segundo Laueremann, o resultado da ampla participação nos cursos do Sistema Ocepar se reflete na qualidade dos relatórios e pareceres dos conselhei-



Foto: Assessoria Ocepar

**Instrutores abordaram temas fundamentais para o trabalho realizado pelos conselheiros**

ros. “O cooperado escolhido para atuar em Conselho Fiscal tem função fundamental e de muita responsabilidade na gestão das entidades. Ao aprimorar seu conhecimento, o conselheiro pode agir com mais eficiência na fiscalização e no assessoramento aos gestores da cooperativa”, observa.

O curso de aprimoramento para conselheiros fiscais foi desenvolvido e ministrado por uma equipe de profissionais do Sistema Ocepar. Além de Gerson Laueremann, também atuaram no programa de aperfeiçoamento Leonardo Boesche (gerente de Desenvolvimento Humano), Pe-

dro Salanek Filho (analista econômico financeiro) e Devair Men (analista econômico financeiro). “Com instrutores ligados à Ocepar, a integração e o relacionamento tendem a ser mais próximos e diretos, melhorando a resposta às demandas dos conselheiros”, afirma Laueremann.

O ciclo de cursos abordou temas básicos, porém de muita importância ao trabalho realizado pelos conselheiros. “Procuramos enfatizar questões relevantes como contabilidade, análise de balanço e gestão financeira, entre outras, para respaldar a atuação dos cooperados nos conselhos fiscais”, conclui. ■

Produtos feitos com **Amor** tem muito mais **Sabor**,  
e o resultado é muito sucesso nas vendas.

3º Lugar  
Marca mais  
vendida



4º Lugar  
Marca mais  
vendida

Veja nossa linha de produtos



**A MARCA DO CORAÇÃO**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR  
Av. Brasília 1220 - Bairro Condá - Medianeira - PR  
Fone: (45) 3264-8800 - Fax: (45) 3264-8801  
SAC: 0800 45-8800 - Site: [www.lar.ind.br](http://www.lar.ind.br)

# Sicredi adota “livre admissão”

Todas as cooperativas do Sicredi serão abertas à comunidade

As cooperativas Sicredi Fronteira (Capanema) e Sicredi Iguaçu (São João) serão as próximas a se tornarem de livre admissão. Elas realizaram, em maio, Assembleia Geral Extraordinária para submeter a aprovação da transformação aos associados. O presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock, afirmou que o sistema está determinado a transformar todas as cooperativas em livre admissão dos associados. “Como as cooperativas são instituições das comunidades, a livre admissão permite maior visibilidade, uma vez que poderão servir a todos os integrantes da sociedade. É uma oportunidade de mostrar que o cooperativismo de crédito é uma solução para as necessidades da sociedade através da cooperação e ajuda mútua”, frisou Dasenbrock.

As cooperativas de livre admissão foram autorizadas pela Resolução 3.106, que faz uma série de exigências para autorizar essa transformação, relacionadas com a aprovação pelos associados, com o número de habitantes da área de ação da cooperativa e com a viabilidade econômica demonstrada em projeto, entre outras. Até a publicação da Resolução 3.106, a legislação previa apenas cooperativas de crédito rural (para agricultores) ou segmentadas, isto é, reunindo associados de uma mesma empresa, instituição ou categoria profissional. Quase todas as cooperativas do Sicredi Paraná surgiram como cooperativas de crédito rural, a partir de 1982, e hoje estão aderindo à livre admissão.

Até o momento, foram aprovados pelo Banco Central os projetos de trans-



Foto: Assessoria Sicredi

Associados da Sicredi Iguaçu aprovaram, por unanimidade, a abertura da cooperativa.

formação de seis cooperativas do Sicredi: Cataratas (Medianeira), Maringá (Maringá), Oeste (Toledo), Vale do Piquiri (Parlotina), Iguaçu (São João) e Fronteira (Capanema). As cooperativas Sicredi Costa Oeste (Marechal Cândido Rondon) e Sudeste (Lapa) aguardam a aprovação do Banco Central. A associação às cooperativas de livre admissão é permitida a qualquer pessoa física ou jurídica, de acordo com a legislação. A primeira vantagem é

que o aumento do número de associados e a adesão de cidadãos do comércio e da indústria reduzirão a oscilação nos recursos na cooperativa em função de crise em um setor da economia.

O presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock, estima que as cooperativas do sistema fechem o ano com 300 unidades de atendimento. No Brasil, o Sicredi já alcançou 1 milhão de associados. ■

## Sicredi Paraná

Associados (04/06):	225 mil
Cooperativas:	27
Unidades de atendimento:	273
Recursos administrados:	R\$ 1,2 bilhão
Total de ativos:	R\$ 1,4 bilhão
Crescimento dos recursos em 2005:	24%

## Programa “A União Faz a Vida”

O programa “A União Faz a Vida” iniciou em maio seus trabalhos no município de Capanema, região Sudoeste. O primeiro evento foi o seminário “Cooperação e Cooperativismo”. Esse foi o primeiro dos cinco seminários programados até outubro deste ano. O evento foi conduzido pelas professoras Sonia Terezinha Nicoldi e Mara Regina Vicili, da Ulbra (Universidade Luterana do Brasil), de Carazinho (RS), parceira do programa. O seminário reuniu todos os professores da rede municipal de ensino. Além disso, cerca de 170 pessoas participaram, entre elas, o prefeito do município, Milton Kafer, o presidente da Si-

credi Fronteira, José César Wunsch, a secretária de Educação, Sônia Cavagnoli, e a coordenadora local do programa, Iva Marlei de Marchi.

**Formação** – O objetivo do evento foi passar aos professores conceitos e características do cooperativismo, além de reforçar a cultura de cooperação no ensino. “Aprendi muito. Antes, quando se falava sobre cooperativismo, vinha na minha mente apenas alguns ramos, como agricultura e habitação, acho importante que a cooperação ocorra também na educação”, disse a professora Marines Christman. Capanema é o primeiro município do Paraná a receber o projeto, que

já é sucesso no Rio Grande do Sul e também chegou ao Mato Grosso. Lançado no mês de abril, o programa está sendo desenvolvido em parceria entre a Sicredi Fronteira, a prefeitura e a Faculdade Iguazu. Em seu primeiro ano, contará com o apoio da Ulbra e da Central Sicredi.



# Suplementos Minerais Copagrill

Produzidos com perfeito balanceamento e equilíbrio para maior produção, fertilidade e saúde.



Rua 09 de Agosto, 700 - Fone: 45 3284-1133  
Marechal Cândido Rondon - Pr

# Sicoob

## Dois Vizinhos comemorou dez anos

Com 3.700 associados, a cooperativa tem seis Postos de Atendimento em sua área de ação

Cerca de 450 pessoas estiveram presentes à confraternização relativa ao 10º aniversário do Sicoob Creserv, de Dois Vizinhos, realizada no último dia 10 de maio, no clube Sete de Setembro. No início do evento, foi realizada homenagem aos ex-presidentes do Sicoob Creserv, que lideraram a cooperativa ao longo de dez anos: Adilso Augustinho Carniel e Laudcir Vitto Jankoski. Em seguida, foi realizada uma palestra sobre motivação e sucesso, ministrada por Amauri Crozariolli, cujo ingresso foi 1 kg de alimento não-perecível, destinado a uma entidade filantrópica. Também foram distribuídos 300 kits do Sicoob e sorteados dois televisores.

O atual presidente do Sicoob Creserv, Cleverson Alessio da Silva, que ocupa o cargo há dois anos, afirma que a cooperativa está crescendo a cada dia. “Trabalhamos muito para ter uma segurança em crédito cada vez maior. Agora estamos preparados para crescer comercialmente. A principal meta deste ano é fechar com sobras de pelo menos R\$ 150 mil, para serem distribuídos aos donos da cooperativa, que são os associados”, disse.

Com 3.700 associados, a cooperativa tem seis Postos de Atendimento Cooperativo em Dois Vizinhos (sede) Cruzeiro do Iguaçu, Nova Prata do Iguaçu, São Jorge do Oeste e Boa Esperança do Iguaçu. As sobras do último exercício chegaram a quase R\$ 70 mil e as operações de crédito chegaram próximo a R\$ 5 milhões. O total de recursos movimentados, que em 2004 foi de R\$ 6,218 milhões, em 2005, passou de R\$



Foto: Assessoria Sicoob

### Sede da cooperativa

9,5 milhões.

Recentemente a cooperativa firmou parceria, com a Associação Comercial, para emissão de 2.000 cartões de crédito nos próximos 36 meses, o que permitiu o lançamento do Credicabal Paraná ACEDV.

Também firmou parceria para a impressão de cartões fruto de parceria com dois supermercados. Mais de 30 estabelecimentos comerciais de Dois Vizinhos já estão cadastrados para receber os usuários do Credicabal Paraná ACEDV. ■

## Sicoob Paraná

Associados em 30/04/2006:	35.284
Recursos administrados:	R\$ 249,53 milhões
Ativos totais em 31/12/2005:	R\$ 245,01 milhões
Crescimento (recursos) em 2005:	49 %
Número de cooperativas singulares:	20
Postos de atendimento:	47

# Trabalho e união para um mundo melhor



A base do cooperativismo está na união de milhares de agricultores. Em momentos difíceis não podemos lutar sozinhos e, com a força do cooperativismo, iremos superar as adversidades.



***INTEGRADA***  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

# Mulheres cooperativistas participam de encontro

Mais de 110 lideranças femininas reuniram-se em Goioerê

Mais de 110 mulheres participaram do 3º Encontro da Liderança Cooperativista Feminina, que aconteceu nos dias 25 e 26 de maio, em Goioerê, Noroeste do Paraná. O tema do evento foi “Cooperativismo, Ética e Cidadania” e buscou integrar e incentivar a troca de experiências das líderes, promovendo a construção de uma proposta conjunta para futuras ações do quadro social feminino. Organizado pelo Sistema Ocepar, o encontro teve o apoio da Coagel Cooperativa Agroindustrial e contou com a presença de mulheres cooperadas de 12 cooperativas paranaenses. “A participação crescente das mulheres nas cooperativas se confirma com o sucesso do encontro de líderes. Elas estão cada vez mais envolvidas nas decisões de suas entidades”, afirma o analista de Desenvolvimento Humano do Sistema Ocepar, Marcelo Martins.

De acordo com Martins, que coordenou o evento, o fortalecimento do quadro social e a troca de experiências entre as mulheres cooperativistas são os principais resultados do encontro das lideranças. “Ao construírem parcerias e propostas coordenadas de trabalho, as mulheres podem transformar suas comunidades. São ações que trazem benefícios para todo o quadro social”, explica.

Para o gerente de Desenvolvimento Humano do Sistema Ocepar, Leonardo Boesche, as mulheres estão tendo participação crescente e ativa no cooperativismo. “Precisamos atuar no aprimoramento técnico e organizacional da mu-



Foto: Assessoria Coagel

Participantes acompanharam palestras e planejaram ações futuras

lher, com cursos e troca de experiências que ofereçam também uma dimensão de negócios ao quadro feminino. Iniciativas como o encontro das lideranças são oportunidades fundamentais para aglutinar a mulher cooperada em torno de propostas articuladas de trabalho”, afirma.

O 3º Encontro da Liderança Cooperativista Feminina foi aberto pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que explicou às mulheres as ações da entidade na busca de soluções para a crise na agropecuária. Durante os dois dias do evento, ocorreram palestras e oficinas abordando temas como ética, cidadania, cooperativismo e saúde da mulher.

Segundo Boesche, a participação feminina nas cooperativas transcende a questão gerencial e de trabalho. “A mulher tem papel fundamental na educação, na formação do papel social, que se reflete no desenvolvimento da sociedade”, conclui. ■

**7%**  
Participação da  
Mulher no  
Quadro Social

Total de cooperados – 403.000  
Mulheres cooperadas – 29.620

**19%**  
Participação da  
Mulher no  
Quadro Funcional

Total de empregados – 49.109  
Mulheres colaboradoras – 9.399



## Geração de empregos, renda, tributos e qualidade de vida para milhares de pessoas

- 2ª maior cooperativa singular do Brasil
- 1,31 milhão de toneladas de produção
- R\$ 1,13 bilhão de faturamento
- 7.702 associados
- R\$ 64,4 milhões em impostos e contribuições
- 4.037 funcionários
- 4 Novas indústrias: Fábrica de Rações, Desativadora de enzima de soja, Industrializados e Abatedouro de Aves



Mais renda, mais empregos, mais benefícios

# Capitalização das cooperativas

As cooperativas são organizações de pessoas, na forma de empresa, com a finalidade de buscar no mercado melhores resultados para os bens e serviços que produzem. Inicialmente, esses recursos deveriam originar-se dos próprios associados através da integralização de capital em volume suficiente para implementar ou custear a estrutura de produção ou de prestação de serviços que ele necessita para atingir seus objetivos.

Além da necessidade de recursos para investimentos em instalações, equipamentos e em uma equipe de pessoas capacitadas para exercer a administração da sociedade, o ideal é que também pudesse haver um mínimo de capital próprio disponível para aplicar no giro das atividades tornando-se menos dependente de capital de terceiros, já no início da sociedade.

Como em qualquer sociedade mercantil, as cooperativas também dependem de aporte de recursos próprios para financiar suas operações. Basicamente são três os principais pilares de formação de capital próprio:

- Integralização de capital inicial
- Geração de resultado positivo em suas atividades;
- Capitalização de resultado para fortalecimento e expansão do capital próprio.

**Capital social inicial** – O capital social é a base inicial de qualquer empresa. Nas cooperativas agropecuárias, percebe-se ainda pequena participação do capital social no conjunto das operações. Parte desse problema estrutural pode ser atribuído à difi-

culdade de compreensão dos associados em que a cooperativa é a união de pessoas e também do volume de recursos suficiente para solução dos problemas próprios do grupo. Outro aspecto que influencia e gera dificuldade na formação do capital próprio é a estrutura da legislação cooperativista atual, porque não permite o ingresso de outras fontes de capital próprio, se não aqueles diretamente ligados a atividade e objetivos do grupo de associados.

Ocorre que em vários casos os problemas estruturais são enormes e a necessidade de capital nem sempre pode ser abarcada pelos associados. Então a cooperativa busca complementar essa necessidade através de fontes externas à sociedade, via empréstimos e financiamentos junto às instituições financeiras.

Estudos apontam forte crescimento das cooperativas nas últimas três décadas em função da demanda de prestação de serviços aos seus associados, porém observa-se que o capital próprio não acompanhou essa evolução na mesma proporção.

As atuais formas de capitalização inicial, em sua grande maioria, não atendem as necessidades de investimentos que as cooperativas precisam realizar, porque se baseiam apenas numa taxa simbólica de ingresso na sociedade em que se considera o tamanho da área de produção do associado. O ideal é que o volume de re-



curso necessários para implementar ou expandir determinada atividade fosse dividido entre os sócios na proporção da necessidade de uso e de seu interesse nos projetos de investimentos. Portanto, quanto mais pessoas interessadas em determinada atividade, menor seria o custo de capital inicial para cada um.

## Geração de resultados positivos

– Durante longo período (1994 a 2000), as cooperativas agropecuárias sofreram com uma série de resultados negativos. Era uma situação agravante, em que ao invés de fortalecer

o capital próprio, este era consumido pelos resultados adversos. A partir de 2001/2002, a combinação de fatores positivos e decisivos possibilitou a inversão da curva de resultados e passou a gerar crescimento sustentável, entre os quais destacamos:

- Melhoria de produção e produtividade;
- Melhoria de preços das principais commodities;
- Reestruturação e alongamento do endividamento através dos programas de securitização RECOOP e PESA;
- Melhoria no processo de gestão através da profissionalização dos dirigentes, funcionários e associados, através de ações desenvolvidas pelo SESCOOP.

Contudo, observa-se ainda que a geração de resultados no agronegócio é muito sensível a fatores climáticos e a políticas internas e externas como têm acontecido com mais evidência nos últimos dois anos, dificultando o aporte adicional de capital pelos associados.

### **Capitalização de resultados**

Em recente estudo da Gerência de Autogestão do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, que analisa uma amostra de estatutos sociais, indica timidez na capitalização de resultados através de fundos e reservas. Parte das cooperativas constituem apenas os fundos e reservas obrigatórios e pelas taxas mínimas determinadas no artigo 28 da lei 5.764/1971, que são 10% para o fundo de reserva legal, e 5% para o Fates.

O restante das sobras é distribuído aos associados ou, em alguns casos, partes são destinadas para reservas específicas criadas pelas próprias cooperativas, para investimentos em novas atividades.

Há, entretanto, cooperativas que perceberam a necessidade de capita-



lizar os resultados desde o início e ao longo de sua existência, apresentando uma trajetória de crescimento sustentável através de capital próprio. Esse fato tem se destacado, pois as cooperativas com processo de capitalização forte têm melhores condições de enfrentar dificuldades advindas de crises setoriais.

### **Fortalecimento do capital próprio**

– O cenário recente do agronegócio aponta que para sobreviver aos tempos de dificuldades é preciso cada vez mais convergência dos associados e da cooperativa no sentido de fortalecer o capital próprio. É preciso inovar, planejar, ver e entender as necessidades da sociedade para buscar a solução, antes que o problema apareça e se torne crônico. Os dirigentes cooperativistas precisam estar atentos a essa importante variável no conjunto da sociedade, demonstrando cuidadosamente aos associados os benefícios de formar um lastro sólido de capital próprio.

Percebendo a necessidade de adequar o capital próprio aos novos projetos de investimentos, as cooperati-

vas estão buscando maior participação de capital para fazer frente aos novos investimentos. Os associados adquirem quotas de participação ou investimento na proporção direta de sua produção e uso das estruturas operacionais de cada atividade e são responsáveis pela manutenção destas. Os projetos são desenvolvidos para atender essa demanda e as necessidades investimentos e modernização das operações são viabilizadas através de parcerias dos associados com instituições que financiam os projetos. Nessa parceria, cabe à cooperativa planejar o desenvolvimento da atividade e dos associados para buscar um retorno que seja capaz de agregar valor aos bens ou serviços e ainda produzir resultados para liquidar as obrigações assumidas com as instituições parceiras.

Bons resultados estão sendo alcançados por aquelas cooperativas que estão se adequando às suas necessidades de capital, inclusive com indicações de maior fidelização do associado, porque ele se torna interessado e responsável direto pelo novo projeto.

**Devair Antonio Mem**

*Analista Econômico Financeiro do SESCOOP Pr.*

## OCB entrega a Lula reivindicações do crédito

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva já foi informado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) sobre as principais reivindicações do setor cooperativista de crédito, resultantes do Fórum Nacional das Cooperativas de Crédito dos Micro e Pequenos Empresários e Empreendedores. Com o tema "Avanços, Desafios e Perspectivas", o encontro, realizado em Brasília entre os dias 15 e 17 de maio, contou com as presenças do presidente da República, que manifestou interesse pelos resultados do Fórum, e do então ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. Também teve o apoio das entidades representativas do cooperativismo de crédito brasileiro e outras internacionais voltadas para o fomento do setor.

## Uniodonto de Ponta Grossa comemorou 15 anos

O superintendente do Sistema Ocepar e Sescop-PR, José Roberto Ricken, participou das comemorações do 15º aniversário da Uniodonto Ponta Grossa Cooperativa Odontológica, comemorado no dia 3 de junho. Para marcar a data, a cooperativa realizou um curso inédito sobre cooperativismo, tendo como tema "Os segredos do sucesso na odontologia". O objetivo foi proporcionar aos participantes a possibilidade de gerenciar sua atividade de forma mais efetiva desde o primeiro contato com o cliente, como também oferecer ferramentas para um atendimento diferenciado, visando buscar a lealdade do cliente e, desta forma, manter-se competitivo no setor. O tema foi desenvolvido pelo palestrante Roberto Belotti. O presidente da Uniodonto de Curitiba, Luiz Humberto Souza Daniel, também esteve presente.

## Produtos da Cocamar fazem sucesso na APAS 2006

A Cocamar participou, dos dias 22 a 25 de maio, de mais uma edição da Apas, a mais importante feira supermercadista do País. O evento, promovido pela Associação Paulista de Supermercados, considerado uma alavanca de negócios para o setor, aconteceu no Expo Center Norte em São Paulo.



A cooperativa levou para a feira todas as suas linhas de produtos, com destaque para os mais recentes lançamentos: o creme e o condensado de soja – que reforçam a linha de itens elaborada com aquele vegetal – e a farinha de trigo. O creme e o condensado de soja (vendidos com a marca Purity) são alternativas, respectivamente, ao creme de leite e ao leite condensado tradicionais. Saborosos e preservando todas as propriedades nutricionais e terapêuticas da soja, podendo substituir em quaisquer pratos os similares de origem animal, ambos são indicados para quem deseja investir em uma vida mais saudável, bem como consumidores que têm restrição à lactose ou precisam controlar o colesterol. O setor de varejo da cooperativa deverá faturar R\$ 215 milhões em 2006, o que deverá equivaler a mais de 20% do faturamento total. A feira, segundo seus organizadores, foi visitada por 60 mil executivos supermercadistas.

## C.Vale inicia Cooperjovem 2006



A iniciativa, da C.Vale e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop-PR), com apoio da Basf, envolve a orientação de estudantes de 4ª série do Ensino Fundamental sobre os princípios e benefícios do sistema cooperativista. Trinta e dois professores que participam do projeto passaram por treinamento, em Palotina. Em 2005, participaram do Cooperjovem 1.700 estudantes de 45 escolas de Palotina, Assis Chateaubriand, Maripá, Nova Santa Rosa, Francisco Alves, Terra Roxa, Alto Piquiri e Brasilândia.

# o ABC do campo ensina grandes lições.

meta



Treinamento de Funcionários



Jovens Líderes Cooperativistas



Cooperados - Sucesso em família



Difusão de Tecnologias aos Cooperados

O constante desenvolvimento técnico, educacional e social dos cooperados e funcionários é uma das iniciativas da Coamo para gerar crescimento e riqueza.

Na Coamo, a educação e a formação da família cooperativista são fatores fundamentais para que o homem do campo e seus familiares ganhem mais qualidade de vida e satisfação no dia-a-dia.

Com isso, mais de 60.000 pessoas, anualmente, têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizado nos cerca de 1.600 eventos realizados pela cooperativa.

Assim, mais de 100.000 pessoas entre cooperados, funcionários e familiares multiplicam resultados, com união, trabalho e a confiança em um futuro melhor.

**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA  
Forte como o homem do campo.

# Codevasf propõe parceria com cooperativas

Objetivo é fomentar a participação de produtores do Paraná e Santa Catarina na cultura irrigada de frutas no Nordeste

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) quer que produtores do Paraná e Santa Catarina conheçam projetos desenvolvidos nos estados da Bahia e Pernambuco, e que estudem a possibilidade de desenvolver a fruticultura irrigada nessas regiões. Para conhecer melhor o projeto executado pela Companhia, que é vinculada ao Ministério da Integração Nacional, estiveram reunidos na sede da Ocepar, no dia 11 de maio, representantes de cooperativas do Paraná e Santa Catarina, quando puderam ouvir do diretor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo (Denacoop), do Ministério da Agricultura, Paulo Roberto da Silva, e do consultor Luciano Thomé, do Pensa, organização que integra o Departamento de Economia e Administração da FEA/USP, de São Paulo, detalhes sobre toda a infra-estrutura que já está disponibilizada para essas possíveis parcerias. Também participaram da reunião o coordenador da gerência de apoio ao agronegócio e ao cooperativismo, do Denacoop, Agamenon Leite Coutinho.

Para o diretor do Denacoop, Paulo Roberto da Silva, a idéia é levar para essas regiões a bem sucedida experiência do cooperativismo de Santa Catarina e do Paraná. Segundo Silva, a companhia investiu maciçamente em infra-estrutura, mas faltou o chamado "capital humano", pessoas que desenvolvam os projetos através de grupos fechados em forma de parceria, con-



Foto: Assessoria Ocepar

## Representantes de cooperativas conheceram detalhes dos projetos de fruticultura

forme preconizam as PPP's (Parceria Público-Privadas), com um prazo de concessão de 30 anos dessas áreas. "Tudo realizado de forma bem clara e transparente para que o projeto se viabilize e que as pessoas também possam ter o seu retorno financeiro", lembra o diretor do Denacoop.

Durante a reunião na Ocepar, ficou acertado que a Codevasf irá organizar uma visita das cooperativas paranaenses e catarinenses até os locais do projeto, para que os produtores interessados possam conhecer de perto as áreas disponíveis. A idéia é que esta viagem aconteça ainda neste ano.

Fundada em 1974, a Codevasf atua nas Bacias Hidrográficas dos rios São Francisco e Parnaíba, perfazendo 953.000 km<sup>2</sup>, e abrange porções dos estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Goiás, estreita faixa no Distrito Federal na Bacia do São Francisco (640.000 km<sup>2</sup>), e partes dos Estados do Piauí e Maranhão, na Bacia do Parnaíba: (313.000 km<sup>2</sup>). A Companhia tem por missão promover o desenvolvimento das bacias dos rios São Francisco e Parnaíba com a utilização sustentável dos recursos naturais e estruturação de atividades produtivas para a inclusão econômica e social. ■

# QUEM COOPERA, PARTICIPA E CRESCE MAIS.



O cooperativismo é capaz de aliar a inclusão social ao desenvolvimento econômico, situação que só é possível com a participação democrática de cada cooperado, de forma solidária, igualitária e responsável. Todo esse ideal se consolida nas cooperativas, onde o empreendimento comum realizado busca o crescimento conjunto e não o individual.

No Brasil, o cooperativismo é representado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que atua como órgão técnico-consultivo junto ao Governo, defendendo os interesses cooperativistas para o desenvolvimento e a justiça social no País.

O cooperativismo brasileiro está presente em 13 importantes ramos de atividade. São eles:

Agropecuário	Especial	Saúde
Consumo	Habitacional	Trabalho
Crédito	Infra-estrutura	Transporte
Educacional	Mineral	Turismo e lazer
	Produção	

APLIQUE AQUI  
A MARCA DA SUA  
UNIDADE



**OCB**  
Organização das Cooperativas Brasileiras  
Cooperativismo. Você participa. Todos crescem.  
[www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)

# Turismo ganha uma câmara empresarial

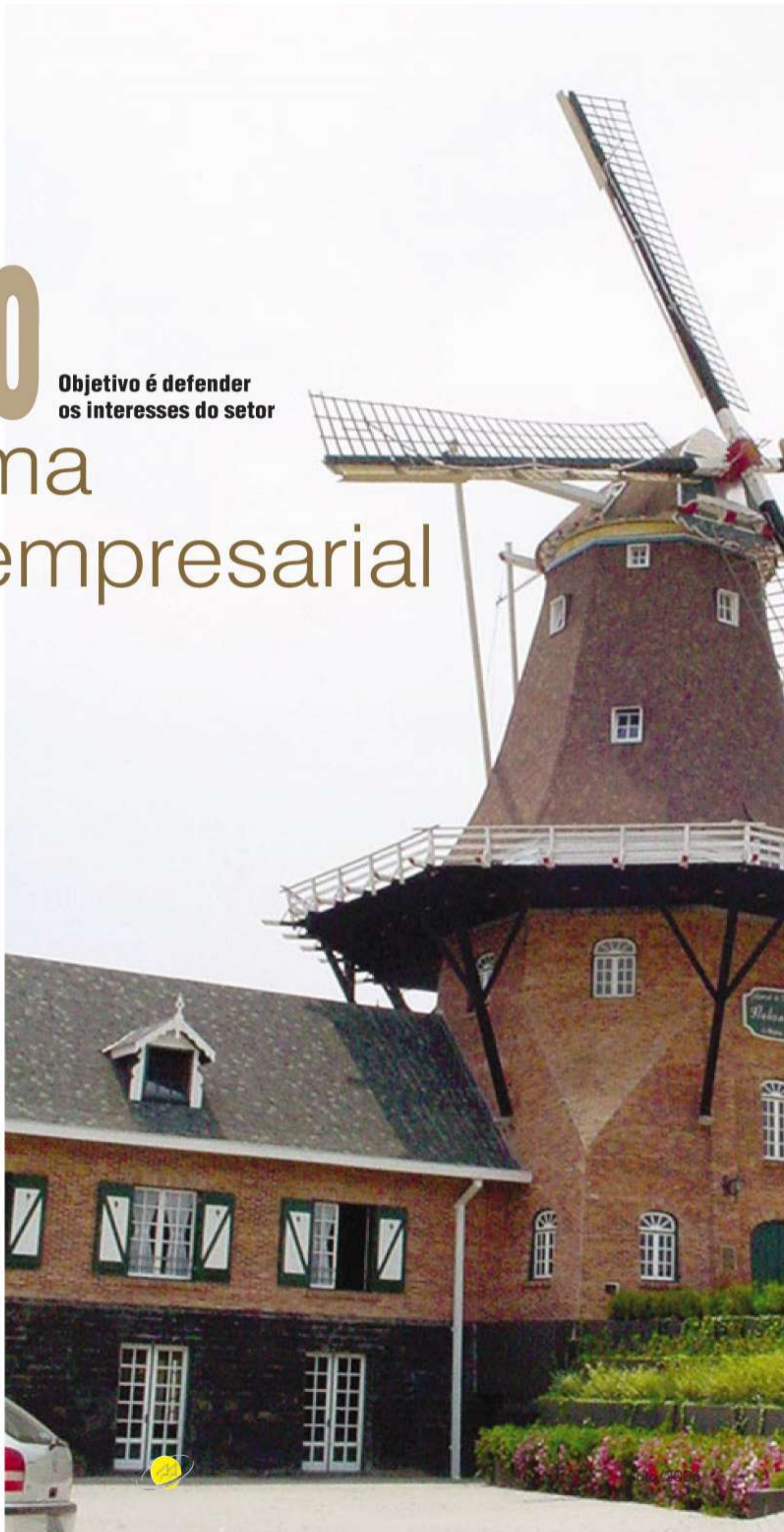
Objetivo é defender  
os interesses do setor

**A** Câmara Empresarial do Turismo, criada pela Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio-PR), foi instalada no dia 26 de maio com a missão de apoiar e defender os interesses das categorias econômicas que representam a cadeia produtiva do turismo.

A câmara começa a funcionar estabelecendo parcerias com as entidades do setor. “Precisamos desenvolver ações que incentivem cada vez mais a cadeia do turismo. Que envolve desde a hotelaria, passando por restaurantes, bares, locação de veículos, transporte aéreo, operadoras e agências de turismo, entre outras atividades”, disse o presidente da Fecomércio, o empresário Darci Piana.

Enquanto fórum do setor privado, a Câmara Empresarial de Turismo vai agir como um núcleo de inteligência para vislumbrar o turismo de forma macro, fomentando e formulando propostas para o ordenamento do turismo nacional. A Confederação Nacional do Comércio já possui sua câmara, reforçando a legitimidade do setor como forte instrumento de desenvolvimento econômico do Brasil.

A partir de sua instalação, a Câmara vai acompanhar as ações que se desenvolvem envolvendo o setor turístico tanto no município, no Estado como no País. Seus integrantes, representantes de entidades como Curitiba Convention Bureau, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Sindetur, Sindotel, Sebrae/PR, Sindicato dos Hotéis de Londrina, Sin-





Rota dos Imigrantes, na região dos Campos Gerais, um dos atrativos turísticos ofertados pela Cooptur

Maio/2006



Foto: Assessoria Fecomércio

### Lideranças empresariais durante lançamento na Fecomércio

Hotéis de Foz do Iguaçu, Associação de Hotéis do Paraná, entre outros, passam a fazer uma análise crítica das condições técnicas e políticas necessárias para o resgate e o incremento do turismo terrestre, executando parcerias e interagindo com órgãos e entidades privadas ou políticas.

**Desenvolvimento** – O “produto” turismo tem que ser encarado como algo representativo e importante para o desenvolvimento sócioeconômico do País. “O turismo é a soma de componentes tangíveis e intangíveis, baseados em uma série de atividades no destino, que é percebida pelos visitantes como uma experiência e que é valorizada por um determinado preço”, relata o documento distribuído pela CNC. Este “produto” turismo é constituído por três serviços básicos: o transporte, a hospedagem (incluindo alimentação) e atrativos como o lazer ou qualquer outra motivação para a viagem.

“Precisamos das parcerias com a sociedade e o poder público, para aumentar a atratividade dos nossos destinos, melhorar a eficácia do nosso marketing e da nossa produtividade, além de aprimorar toda a gestão do sistema turístico”, comentou o presidente do sistema Fecomércio. A Federação do Comércio do Paraná, através do Senac, vem realizando trabalho neste sentido, com cursos junto a empreendedores do Litoral do Paraná,

procurando ampliar os horizontes de cada um e desenvolver o setor, ensinando novas técnicas de vendas e melhorando o atendimento ao turista.

**Cooptur** – O presidente do Sistema Ocepar/Sescoop, João Paulo Koslovski, acompanhou a instalação da Câmara Empresarial do Turismo. O trabalho no setor se desenvolve através da Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo), que reúne seis entidades que integram a chamada Rota dos Imigrantes, na região dos Campos Gerais. “O fomento e profissionalização do ramo turismo e lazer são trabalhos importantes realizados pela Cooptur. Ações em parceria, como as propostas pela Câmara Empresarial de Turismo, podem criar oportunidades de novos empreendimentos num setor de forte potencial no Paraná”, afirmou. A Cooptur é formada pelas cooperativas Witmarsun, de Palmeira; Batavo, de Carambeí; Castrolanda, de Castro; Capal, de Arapoti; Camp, de Prudentópolis; e Agrária, de Entre Rios. A cooperativa foi constituída com objetivo de estruturar e promover o turismo nessas comunidades, onde os visitantes estarão em contato com a cultura, a culinária, o artesanato, o trabalho e as paisagens onde vivem os imigrantes e descendentes de holandeses, ucranianos e alemães. Nessas regiões, também se desenvolve a agricultura e pecuária de leite mais desenvolvidas do Brasil em termos de tecnologia e produtividade. ■



Deputado Élio Rusch destacou o respeito que Grolli dedica ao homem do campo

# Dilvo Grolli, cidadão benemérito do Paraná

A Assembléia Legislativa do Paraná decidiu homenagear este ano os grandes executivos que estão à frente de um dos sistemas que mais tem gerado benefícios econômicos e sociais ao Paraná, o sistema cooperativista. Entre eles, Dilvo Grolli, presidente da Coopavel há 12 anos. Grolli recebeu o título de Cidadão Benemérito do Paraná no dia 5 de maio, ao lado do amigo e empresário Assis Gurgacz.

Para a entrega do título, considerado a mais alta homenagem a um cidadão paranaense, a Assembléia Legislativa instalou-se no auditório da Faculdade Assis Gurgacz, em Cascavel, inaugurado na mesma data. O evento reuniu cerca de 800 pessoas, entre amigos e autoridades do Paraná, de Rondônia e de outros estados. Os títulos foram propostos pelo deputado estadual Élio Rusch a Dilvo Grolli e pelo deputado Reni Pereira a Assis Gurgacz.

Rusch disse que a idéia da homenagem existia há muito tempo, mas não se apressou porque considerou este o momento certo. “Esse título está sendo concedido pelo valor que tem o Dilvo, que ao longo desses anos vem contribuindo para com o desenvolvimento da região Oeste do Paraná, no comando de uma das principais cooperativas do Estado e do País, a Coopavel, que possui hoje 24 filiais, 11 indústrias, 3 mil associados e gera mais de 3,5 mil empregos”, destacou Rusch.

O deputado lembrou que o acompanha há mais de 30 anos, desde quando participavam juntos da Câmara Júnior Internacional, e que sempre conside-



Dilvo ( à direita ) recebe o título, proposto pelo deputado Rusch

rou Dilvo Grolli uma pessoa ética e dinâmica. “Quando ingressou no cooperativismo e participou da recuperação da Coopavel, minha admiração passou a ser ainda maior”, comentou Rusch.

O prefeito Lísias Tomé disse que Grolli e Gurgacz são dois homens que orgulham Cascavel e os cidadãos da cidade porque levam seu nome para todo o território nacional e para o mundo.

**Apoio** – Ao agradecer a homenagem, Grolli afirmou que “é uma grande honra para um cidadão comum receber a maior homenagem concedida pelo seu Estado”. Ele mencionou que esse título de Cidadão Benemérito só foi possível porque

contou com a ajuda de muitas pessoas que o apoiaram e agradeceu aos colegas de trabalho, aos associados da Coopavel e à família, que sempre o incentivou.

À frente da Coopavel, Grolli implantou estratégias de reestruturação, como os programas de Qualidade Total, a redução dos níveis hierárquicos e a agilidade nas decisões. O vice-governador do Paraná, Orlando Pessuti, encerrou o evento falando da importância de se homenagear as pessoas em vida, principalmente quando esse ato acontece na cidade onde atua, para que quem recebe possa compartilhá-la com os amigos e familiares. ■

# Agrária

completa

## 55 anos de cooperativismo agroindustrial



Fotos: Assessoria Agrária

**Imigrantes suábios plantaram as primeiras sementes na região centro-sul do Paraná**

A cooperativa Agrária completou 55 anos no dia 5 de maio. Para marcar a data, a cooperativa organizou, no Centro Cultural Mathias Leh, a apresentação cultural “Novos Horizontes trazem um novo futuro”.

Grupos de música e teatro da Fundação Cultural Suábio-Brasileira representaram os principais momentos da trajetória dos suábios do Danúbio que fundaram a Agrária: a fuga do sudoeste da Europa durante a Segunda Guerra Mundial, a vida em abrigos para refugiados na Áustria, o projeto da instituição Ajuda Suíça para a emigração dos suábios e o ato de fundação da Agrária.

Como parte das comemorações, também foi aberta uma exposição de fotos históricas, organizada pelo Museu Histórico de Entre Rios no Centro Cultural. A mostra retrata a vinda dos suábios do Danúbio para Entre Rios e a atuação dos nove presidentes que a Agrária teve até hoje.

**Alternativa de vida** – Fundada em Guarapuava, em 5 de maio de 1951, e instalada no distrito de Entre Rios, na área rural do município, a Agrária surgiu como um projeto da instituição Ajuda Suíça para a



**Jorge Karl, presidente da Agrária**

Europa com o objetivo de proporcionar uma alternativa de vida para um grupo de 500 famílias de suábios do Danúbio (população de etnia e cultura alemãs). Após a Segunda Guerra Mundial, os suábios, que haviam abandonado o sudoeste da Europa (ex-Iugoslávia, Romênia e Hungria), estavam vivendo em condições precárias, em

campos de refugiados, na Áustria. O agrônomo Michael Moor coordenou o projeto. A Agrária adquiriu propriedades no distrito de Entre Rios e os cooperados, com seu trabalho no campo, pagaram à cooperativa pelos lotes recebidos. A Agrária conta hoje com cerca de 525 cooperados e aproximadamente 1.060 funcionários.

A cooperativa produz soja, milho, trigo, cevada e aveia, possuindo também moinho de trigo, fábrica de rações, fábrica de óleo de soja degomado (estágio anterior ao refino para uso doméstico) e a maltaria Agromalte, uma das maiores do Brasil. O malte é comercializado para cervejarias de grande e pequeno porte em todo o país. Nos anos 90, a Agrária incentivou entre seus cooperados a diversificação com suinocultura e produção de flores.

A partir de 2000, a cooperativa implantou um sistema de gestão profissional, para modernizar a administração e todos os procedimentos de produção. Vários cursos e treinamentos passaram a ser oferecidos aos funcionários e aos cooperados. Em 2004, no Concurso OCB/Globo Rural Cooperativa do Ano, a Agrária obteve os prêmios de Gestão Profissional e Responsabilidade Social. ■

# Encontro discute jornalismo no agronegócio

**Simpósio marcou o primeiro aniversário da Associação de Jornalistas do Agronegócio (Ajap)**

Cerca de 130 pessoas de 15 municípios participaram nos dias 25 e 26 de maio, em Curitiba, do 1º Simpósio de Jornalismo do Agronegócio do Paraná. O evento, promovido pela Associação de Jornalistas do Agronegócio (Ajap), marca um ano de criação da entidade. A programação abordou e debateu assuntos como a relação da imprensa com os profissionais do agronegócio e o tratamento das informações sobre o tema. O presidente da Ajap, Marcos Tosi, ressaltou que o objetivo do encontro foi aproximar jornalistas, estudantes, professores, pesquisadores e técnicos do setor. O chefe da Assessoria de Comunicação da Embrapa, Edilson Fragalle, foi o convidado para falar na abertura do simpósio. Ele enfatizou as mudanças que o jornalismo de agronegócio passou nos últimos anos, e que a própria relação dos técnicos está diferente. “Hoje, a difusão de informações ocorre em tempo real, e os pesquisadores precisam estar preparados para participar desta interface com a sociedade”, disse.

Para a professora da Universidade de Londrina (UEL), Luzia Yamashita, o envolvimento dos profissionais da área é importante para evidenciar a necessidade de inclusão, nos cursos de jornalismo, de disciplinas voltadas à área de economia agrícola. “Hoje é possível adaptar as disciplinas de acordo com as necessidades do mercado, levando em consideração as condições de cada região”, comentou.

A troca de informações foi o ponto positivo destacado pelo assessor de im-



Foto: Assessoria Ocepar

**O presidente da Ajap, Marcos Tosi, debate com participantes do evento**

prensa do Iapar de Londrina, Edmilson Liberal. “Neste encontro, pude perceber que somos muitos, e a troca de informações e de conhecimento é muito proveitosa”. O diretor Geral da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Francisco Simioni, considerou fundamental a aproximação da imprensa com os setores do agronegócio. “Os meios de informação são canais essenciais entre as políticas públicas e o campo”, ressaltou. Simioni representou o secretário de Agricultura, Newton Pohl Ribas, na abertura do simpósio.

Também proferiu palestra no simpósio, o consultor Jeremiah O’Callaghan, da Coimex Exportação e Importação, de São Paulo, que falou sobre o comportamento da mídia brasileira no episódio da febre aftosa. “Muitas vezes, a população não tem acesso a informações sobre a importância do setor pecuário para a economia do país”, disse. O pesquisador Gilmar Lourenço, do Iparde e professor da FAE/ Curitiba, e a editora-assistente do suple-

mento agrícola do jornal O Estado de São Paulo, a jornalista Tânia Rabello, foram os palestrantes da tarde do segundo dia do simpósio. Lourenço teve como tema “Os caminhos que levaram a crise ao agronegócio”, enquanto Tânia falou sobre “A reportagem que vai ao campo”.

Um painel com o tema “Jornalismo Agrícola: que importância tem isso?”, encerrou o evento. Com a moderação do jornalista Eloy Setti, da Ocepar, participaram do painel a editora do Caderno Rural da Folha de Londrina, Célia Guerra, o assessor de comunicação do Ministério da Agricultura, Ismar Cardona, o editor da revista Panorama Rural, Antonio Carlos Moreira, e o editor do suplemento Caminhos do Campo, da Gazeta do Povo, Giovani Ferreira. O 1º Simpósio de Jornalismo do Agronegócio teve o apoio do Sistema Faep, Sistema Ocepar, Sicredi, Sindicato dos Jornalistas do Paraná, Sindicato dos Jornalistas de Londrina e Associação dos Jornais Diários do Interior (ADI). ■

## CERTIFICADO DE ORIGEM.



**P**lantando sementes certificadas você começa a ter muitas vantagens desde o plantio: maior potencial produtivo, melhor germinação e variedades tolerantes a certas doenças.

A semente certificada é desenvolvida especialmente, para o solo e o clima de cada região. As procedentes de outros países foram desenvolvidas para outro tipo de solo, plantio e condições climáticas: características

muito diferentes das do nosso estado. Se você quer segurança e rentabilidade, compre sementes com origem garantida. Você ganha tranquilidade e a colheita ganha valor.

**Plantando sementes certificadas, quem ganha é você.**

**OCEPAR**  
Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná



# Cooperativas coletam 25 mil assinaturas no PR

Objetivo é garantir direito à informação sobre volume de tributos cobrados em mercadorias e serviços

Com mais de 25 mil assinaturas colhidas em todo o Estado, somente pelas cooperativas paranaenses, o Sistema Ocepar entregou no dia 9 de maio, para os coordenadores do movimento “De Olho no Imposto”, as listagens contendo os abaixo-assinados que irão se somar às mais de 1,5 milhão de assinaturas em apoio a um projeto de lei que torne obrigatório informar o consumidor acerca do valor dos impostos pagos sobre mercadorias e serviços. A idéia é regulamentar o artigo 150, parágrafo 5º, que prevê que “a lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos sobre os impostos que incidam sobre mercadorias e serviços”.

A reunião com representantes das 32 entidades que aderiram ao movimento no Paraná aconteceu na sede da Associação Comercial do Paraná (ACP), quando foi anunciada a marca alcançada de 100 mil assinaturas em todo o Estado, das quais mais de 25% foram enviadas por 25 cooperativas paranaenses que atenderam ao apelo feito pelo Sistema Ocepar. Participaram da entrega na ACP, o auditor de gestão da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão do SESCOOP-PR, Marcos Caetano e o coordenador de comunicação e imprensa da Ocepar, Samuel Milléo Filho. Segundo o assessor de projetos da ACP, Antonio Carlos Guil, responsável pela coordenação dos trabalhos da campanha, a mobilização dos paranaenses superou as expectativas dos or-

## Principais impostos e contribuições pagos no Brasil

### Tributos federais

**II** – Imposto sobre Importação

**IOF** – Impostos sobre Operações Financeiras. Incide sobre empréstimos, financiamentos e outras operações financeiras, e sobre ações

**IPI** – Imposto sobre Produto Industrializado. Cobrado das Indústrias

**IRPF** – Imposto de Renda Pessoa Física

**IRPJ** – Imposto de Renda Pessoa Jurídica

**ITR** – Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural

**Cide** – Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico. Incide sobre petróleo e gás natural e seus derivados, e sobre álcool combustível

**Cofins** – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social. Cobrado de empresas.

**CPMF** – Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira. É descontada a cada entrada e saída de dinheiro das contas bancárias

**CSLL** – Contribuição Social sobre Lucro Líquido

**FGTS** – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Percentual do salário de cada trabalhador com carteira assinada depositado pela empresa

**INSS** – Instituto Nacional do Seguro Social. Percentual do salário de cada empregado cobrado da empresa (cerca de 28% - varia segundo o ramo de atuação) e do trabalhador (8%) para assistência à saúde

**PIS/Pasep** – Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Serviço Público. Cobrado das empresas

### Impostos estaduais

**ICMS** – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. Incide também sobre transporte interestadual e intermunicipal e telefonia

**IPVA** – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores

**ITCMD** – Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doação. Incide sobre herança

### Impostos municipais

**IPTU** – Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana

**ISS** – Imposto sobre Serviços. Cobrado das empresas

**ITBI** – Imposto sobre Transmissão de Bens Inter Vivos. Incide sobre mudança de propriedade de imóveis

Fonte: Senado

ganizadores. Durante a entrega dos abaixo-assinados, Marcos Caetano destacou o importante apoio das cooperativas e principalmente dos profissionais de contabilidade que prontamente se tornaram multiplicadores desta iniciativa junto às entidades cooperativistas.

**Mobilização** – O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, avaliou como positivos os resultados da campanha junto às cooperativas. “As entidades cooperativistas mais uma vez demonstraram o seu poder de mobilização e atenderam ao apelo feito pela Ocepar. Arrecadamos um número bastante expressivo de assinaturas o que, com certeza contribuiu de forma considerável no volume final obtido pelo movimento”, lembrou. Ricken também destacou a importância da campanha. Pesquisa encomendada pela Associação Comercial de São Paulo ao Ipsos/Opinion mostrou que 74% dos brasileiros não sabem quanto pagam de impostos nos bens e serviços que con-



O coordenador da campanha (à esquerda), Antonio Guil, recebe as assinaturas coletadas do auditor do Sistema Ocepar, Marcos Caetano

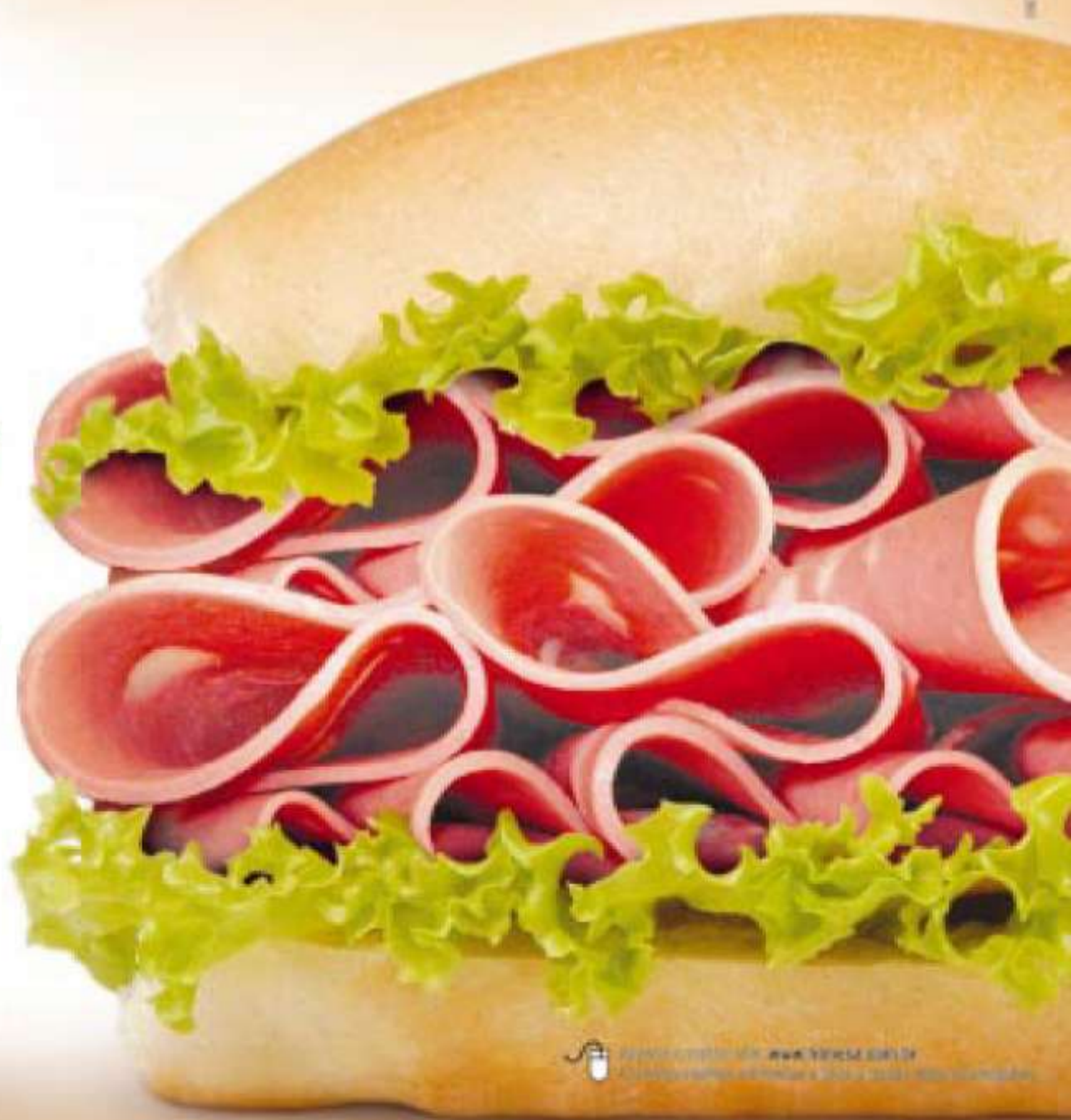
somem, e revelou também que 93% dos entrevistados gostariam de ser informados a respeito. Ainda segundo o estudo, 93% das pessoas consideram mal aplicados os recursos gerados pelos tributos.

“É preciso esclarecer que o cidadão tem também direitos e o que os mesmos precisam ser preservados e consolidados através de leis como a que está sendo idealizada pelo movimento”, finalizou. ■

# Frimesa

## Um exagero de sabor

A Frimesa está lançando a **Mortadela Defumada Tipo Bologna**. Um produto elaborado com carnes selecionadas e tempero ideal. **Experimente essa delícia.**



# Preparando um cooperativismo ainda melhor

A nota 9,7 ao Ecoopeagri representa o maior índice de aprovação a um evento promovido pelo Sistema Ocepar

A realização do V Ecoopeagri, em maio, em Faxinal do Céu, não passou despercebida entre os organizadores: a Ocepar, Sescop-PR e Secretaria de Estado da Educação (Seed). A nota média dada pelos mais de 500 participantes, de 9,7, representa o maior índice de aprovação a um evento promovido nos últimos anos. O encontro, realizado anualmente há cinco anos, faz parte das ações promovidas pelo Procoope (Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas), da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop PR, que visam a dinamização das cooperativas-escolas dos colégios agrícolas, e que contam com o apoio da Seed. “É um dos principais trabalhos de apoio à formação de futuros cooperativistas”, afirmou o superintendente do sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que participou da abertura do Ecoopeagri.

“Todo ano, a gente percebe que há mais interesse por parte dos alunos. O interesse vem do curso, do encontro. Eles voltam com vontade de melhorar e buscam uma cooperativa mais atuante”, afirmou a professora Cândida de Carvalho Junqueira, coordenadora dos colégios agrícolas e florestal da rede pública estadual. Segundo a professora, o primeiro resultado da orientação ao funcionamento das cooperativas-escolas e do encontro é a melhor administração das cooperativas pelos seus integrantes. Afinal, as cooperativas administram os recursos relacionados com a produção agrícola e pecuária dos



Fotos: Procoope

## Atenção para ouvir as novidades

colégios, da compra dos insumos à comercialização dos excedentes não consumidos.

**Cooperativas-escola** – O trabalho do sistema Ocepar junto aos colégios agrícolas visando a estruturação das cooperativas-escolas começou em 2002, através do Procoope. Depois de fazer um levantamento sobre como essas cooperativas estavam funcionando, foi iniciado um trabalho de orientação para que passassem a atuar de acordo com as exigências legais. Para isso, os integrantes das diretorias das cooperativas e os professores coordenadores ou orientadores passaram por

treinamento. E para propiciar a troca de experiências entre os alunos, permitindo a avaliação dos seus colégios, foi realizado o I Ecoopeagri (Encontro Estadual de Cooperativas-Escolas de Colégios Agrícolas).

O encontro realizado anualmente tem por objetivo desenvolver o espírito da cooperação entre os estudantes, cuja maioria atuará profissionalmente num Estado onde o cooperativismo tem forte presença, especialmente no setor agropecuário. Precedendo cada encontro, os técnicos do Sescop-PR visitam os colégios agrícolas e fazem um seminário interno preparatório para o encontro esta-

dual. A programação, que é montada com a participação dos estudantes, é voltada para a teoria e prática da cooperação, especialmente durante a gincana, realizada no segundo dia do evento. As oficinas de trabalho foram, nos dois últimos encontros, uma atração a parte, pois os temas escolhidos têm tudo a ver com o presente e o futuro profissional dos técnicos agrícolas e florestais: mata ciliar, transgênicos, agroindústria familiar, manejo e recuperação de áreas degradadas e conselheiros fiscais.

**Comprometimento** – Para o professor Gunther Felipe Rudeck Jr., diretor auxiliar da Unidade Produtiva do Colégio Olegário Macedo (Castro), o trabalho realizado pelo sistema Ocepar no acompanhamento das cooperativas-escolas e o próprio encontro trazem grande contribuição para o enriquecimento do conteúdo didático relacionado ao cooperativismo. Referindo-se ao trabalho de orientação dos profissionais do Procoope, afirmou que “é a primeira alavanca e incentivo para o entusiasmo e comprometimento do aluno com a cooperativa-escola. Sem a cooperativa-escola o colégio não vai funcionar como deveria”.

A cooperativa-escola do Colégio Olegário Macedo também recebe o apoio da cooperativa Castrolanda em suas atividades como forma de valorização da prática do cooperativismo entre os alunos. “Buscamos outras formas de mostrar a importância da cooperativa-escola”, afirmou Rudeck Jr. Sobre o Ecoopeagri, avaliou como “o melhor realizado até hoje em termos de palestra, envolvimento e comprometimento”. Notou que os alunos voltaram do encontro “bastante entusiasmados para passar aos colegas o que foi visto lá”.

**Conhecer a realidade** – Também no Colégio Agrícola Estadual Getúlio Vargas (Palmeira), a supervisão do Procoope na cooperativa-escola e o encontro anual Ecoopeagri são de “extrema importância para que haja troca de idéias entre todas as cooperativas, inclusive para que os alunos vejam a realidade. A interação traz novas idéias para os alunos e desperta a liderança”, afirmou o diretor Eduardo Kardush. O diretor, que atua no colégio há



**Na gincana, tempo pode ser a diferença**

quase 30 anos, elogiou o trabalho realizado pelo Departamento de Educação Profissional da Seed em apoio aos colégios agrícolas.

Os alunos que participam do Ecoopeagri podem se considerar privilegiados, pois são em média cerca de 30 por colégio. Privilégio que eles próprios conquistam ao longo do ano, mostrando interesse, participando das cooperativas-esco-

las e tirando boas notas, que são os principais critérios de seleção. Quem pensa em ir ao centro educacional de Faxinal do Céu (Pinhão) apenas para fazer festa, é melhor ficar em casa. Ato de indisciplina são punidos com o retorno imediato dos responsáveis aos seus colégios. Afinal, os investimentos feitos tanto pela Secretaria da Educação quanto pelo Sescoop são para o aprendizado. ■



**Teatro: lazer a aprendizado**

# Prêmio para Unimed Curitiba

**Campanha “Se beber, não dirija”  
conquista Prêmio Volvo de  
Segurança no Trânsito**

A Unimed Curitiba conquistou o “16º Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito”, na categoria empresa, com a campanha “Se beber, não dirija”. A cerimônia de premiação acontecerá no mês de agosto, na capital paranaense. De acordo com o presidente da cooperativa, Sergio Ioshii, tendo como foco a busca pela preservação da vida, a entidade decidiu desenvolver um amplo trabalho de conscientização. O índice crescente dos acidentes provocados pela combinação entre bebida alcoólica e trânsito fez do problema uma questão de prioridade na Unimed. “A cooperativa procurou atuar num tema de interesse de toda a comunidade, capaz de incentivar nas pessoas o princípio da responsabilidade coletiva”, afirmou. No Brasil, 30 mil pessoas morrem a cada ano em acidentes de trânsito. Tragédias que causam um prejuízo de R\$ 5 bilhões aos serviços de saúde pública do País.

A Unimed Curitiba inspirou-se, para elaborar a campanha, em histórias reais, em situações em que o consumo de bebidas alcoólicas pelos motoristas foi a causa de acidentes. “A idéia não era trabalhar com a sugestão da proibição, nem criar novas punições ou mudar a legislação atual. Buscamos estimular práticas responsáveis e conscientes. Também buscamos envolver o Governo do Paraná, a Prefeitura de Curitiba, os veículos de comunicação e todos aqueles dispostos a construir um novo cenário nas ruas da cidade”, explicou Ioshii.

**Campanha** – A campanha utilizou a mídia televisiva, rádio, anúncios em jornais e revistas, além de ações pro-



Foto: Assessoria Unimed

**Sergio Ioshii, presidente da cooperativa: campanha para estimular práticas responsáveis e conscientes**

mocionais. Foram realizadas ainda parcerias com o Detran, BPTran e Diretran. Motoristas foram abordados por equipes da Unimed Curitiba, com a participação de jovens e alunos de diversas instituições de ensino, num trabalho de conscientização sobre o perigo da combinação álcool e direção. Mais de 50 mil adesivos para carro, com o mote da campanha, foram distribuídos em Curitiba. O projeto foi coordenado pelo então vice-presidente da cooperativa, Rached Traya.

A amplitude da campanha foi fundamental para a conquista da premiação concedida pela Volvo. De acordo com a

montadora, foram recebidos nesta edição do prêmio 215 trabalhos, vindos de 92 municípios e 15 estados, divididos em seis categorias: Cidade, Empresa, Estudante Universitário, Geral, Imprensa e Motorista Profissional. “Com este prêmio, completamos quase duas décadas incentivando a criação de uma cultura do trânsito no Brasil”, explicou Solange Fusco, gerente de comunicação corporativa da Volvo do Brasil. A premiação ocorre desde 1987 e é uma forma de motivar e reconhecer as iniciativas de brasileiros que se empenham em buscar soluções para promover a segurança no trânsito. ■

# Conheça a Europa sem sair do Paraná



Roteiros que levarão você e sua família conhecer um pedaço da Europa, seus hábitos e costumes, trazidos pelos imigrantes holandeses, eslavos e germânicos.

Pacotes exclusivos que lhe proporcionarão momentos inesquecíveis, passando pelas Colônias Witmarsum, em Palmeira, Castrolanda, em Castro, Batavo, em Carambeí, Entre Rios, em Guarapuava, Arapoti, Ponta Grossa e Prudentópolis.

Uma verdadeira viagem de imersão em cooperativismo, cultura, religião, gastronomia e utilização de modernas tecnologias agrícolas, que tornaram essas regiões modelos de produtividade e de desenvolvimento.

*Aceite esse nosso convite, contate hoje mesmo seu agente de viagem ou fale conosco.*

**Cooptur**

Cooperativa Paranaense de Turismo  
Rua Julia Wanderley, 415 - Ponta Grossa - PR  
Fone: (42) 3223-4771  
info@cooptur.coop.br      www.cooptur.coop.br





Flávio Turra e Leonardo Boesche, gerentes da Ocepar e SESCOOP-PR

# Gerências do Sistema lançam publicações

Os temas são o cooperativismo na prática e o poder de troca na agropecuária

Dois livros lançados pelo Sistema Ocepar enriquecem a bibliografia sobre cooperativismo e agropecuária no Paraná. O livro “Fidelidade Cooperativa”, uma abordagem prática, de Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP, foi concluído no final de 2005. A publicação tem 96 páginas e apresenta o lado prático do cooperativismo.

O livro aborda desde os princípios do cooperativismo até a construção da cooperativa e a organização do seu quadro social. Boesche, que é engenheiro agrônomo, escreveu com base na experiência adquirido ao longo dos 14 anos de trabalho no campo, com cooperativas. Além disso, sua experiência foi enriquecida por

atuar na gerência do Departamento de Desenvolvimento Humano e com o curso MBA em Cooperativismo, pela USP/Fundace, concluído no ano passado.

“Trabalhando por anos com o quadro social das cooperativas, sempre tive dificuldades em encontrar bibliografia”, lembra Boesche, que se dedicou à produção do livro durante um ano. A obra escrita por ele é uma forma de ampliar as fontes de informações sobre os temas relativos ao cooperativismo.

Já o livro “Poder de Troca na Agropecuária do Paraná”, produzido pela Gerência Técnica, trata das safras 1994/1995 – 2005-2006 e traz informações detalhadas sobre o poder de troca das diversas culturas, entre elas a soja, a bovinocultura,

o algodão. São 105 páginas de estudo, com dados objetivos que permitem uma ampla análise do desempenho da agropecuária paranaense nas últimas dez safras.

O gerente técnico e econômico da Ocepar, engenheiro agrônomo Flávio Turra, explica que o estudo surgiu para suprir uma demanda das cooperativas e produtores por esse tipo de informação, além de ajudar a embasar as negociações com o governo no período da crise, revelando a situação do campo com números objetivos. O levantamento foi feito com base em dados da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab). A idéia, de acordo com Turra, é atualizar o estudo periodicamente. ■

## INDICADORES ECONÔMICOS



### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,10	0,21	0,43	0,41	0,59	0,36	0,55	0,75	0,35	0,17	0,25	-0,02	0,49	0,46	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	0,38	0,02	-0,45	-0,06	0,72	0,07	0,33	0,63	-0,13	-0,79	-0,40	-0,45	-0,25	0,10	12,13	7,66	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	-	10,40	10,40	10,10	9,20	8,30	9,60	9,60	9,60	9,40	9,40	9,40	10,20	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	2,18	2,13	2,15	2,16	2,27	2,29	2,21	2,26	2,29	2,36	2,37	2,41	2,45	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35	1,83
Taxa Selic	%		15,70	16,54	17,29	17,65	18,24	18,86	19,25	19,60	19,75	19,72	19,75	19,61	19,12	17,51	23,37	20,44	9,05	16,19
TJLP	%	8,15	8,15	8,15	9,00	9,00	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	11,01	10,00	0,00	9,75
TR	%	0,189	0,086	0,207	0,073	0,233	0,227	0,193	0,210	0,264	0,347	0,258	0,299	0,253	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	3,03	3,10	3,68	2,82	2,84	4,35	4,09	3,69	4,33	3,67	5,01	4,03	3,45	44,76	33,66	24,79	13,12	2,65	-0,70
Res. Internac.	Bi US\$	63,38	56,55	59,82	57,41	56,92	53,80	64,28	60,24	57,01	55,08	54,69	59,88	60,71	58,52	52,93	46,56	37,06	5,87	33,01

Fonte: FGV, IBGE, Bacen, Mdic. Elaboração: Ocepar/Getec – fevereiro/2006.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	R\$/@	13,17	13,21	13,16	13,23	13,22	13,18	13,19	13,21	13,19	13,16	13,13	13,04	13,12	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28	13,21
Café em coco	kg/renda	3,32	3,50	3,48	3,71	3,62	3,34	3,40	3,22	3,23	3,41	3,54	3,83	3,97	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42	3,22
Milho	R\$/Sc	11,69	10,44	10,95	12,67	11,87	11,52	11,79	13,08	14,55	15,02	15,87	15,95	15,97	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31	13,08
Soja	R\$/Sc	23,93	22,57	23,69	25,58	26,16	25,30	24,24	24,65	25,68	27,61	29,12	29,19	27,81	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06	24,65
Trigo	R\$/Sc	18,94	18,94	19,03	19,25	19,29	18,38	17,15	17,30	18,20	19,55	19,73	20,23	21,78	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65	17,30
Cana de açúcar	R\$/t	35,28	29,22	29,40	29,23	29,03	28,81	28,75	28,55	28,61	28,65	28,06	27,70	27,89	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06	28,55
Mandioca	R\$/t	77,39	79,42	82,01	85,16	85,10	84,20	83,89	84,76	90,54	93,18	95,55	106,71	124,35	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12	84,76
Boi gordo	R\$/@	45,33	45,28	45,30	46,09	46,56	48,60	50,48	50,14	47,70	48,47	49,95	50,08	50,53	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21	50,14
Frango vivo	R\$/kg	1,11	1,09	1,12	1,20	1,27	1,29	1,33	1,37	1,38	1,38	1,37	1,36	1,37	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	1,37
Leite cota	R\$/l	0,42	0,40	0,39	0,38	0,40	0,39	0,40	0,42	0,43	0,46	0,51	0,52	0,51	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28	0,42
Suíno raça	R\$/kg	1,27	1,30	1,44	1,57	1,65	1,81	1,86	2,10	2,13	2,09	1,99	1,89	1,88	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23	2,10

Fonte: Seab/Deral - Elaboração: Ocepar/Getec – fevereiro/2006. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.



# Poder de troca na agricultura

**N**os gráficos abaixo estão re-produzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de maio de 2006. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com estes gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo.



**SOJA X INSUMOS**



**MILHO X INSUMOS**



**TRIGO X INSUMOS**



**SOJA X MAQUINÁRIO**



**MILHO X MAQUINÁRIO**



**TRIGO X MAQUINÁRIO**



**Linha  
Temperados**



**Copacol**

*Receita para ser Feliz*

**Conheça o lançamento mais saboroso  
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | [www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)

# Fecoopar, uma conquista do cooperativismo

**E**m 1971, a Ocepar lançou no solo paranaense as sementes da união e ajuda mútua. A Entidade foi criada com a missão de representar e defender os interesses cooperativistas e propiciar o pleno desenvolvimento das cooperativas estaduais e seus integrantes, por meio de projetos que visam o aprimoramento do ser humano nas dimensões econômicas, sociais e culturais. Desde o princípio a Organização desenvolve atividades de cunho sindical, através de estudos econômicos, atuação jurídica e coordenação de negociações coletivas. Mas a concessão oficial para atuar como sindicato chegou somente em 1997, após várias impugnações, impostas pelos sindicatos que representavam as cooperativas junto ao Ministério do Trabalho.

Após análise criteriosa, o Ministério do Trabalho considerou as contestações dos sindicatos insubsistentes e concedeu à Ocepar a permissão para atuar como órgão sindical das cooperativas paranaenses. A concessão do Ministério do Trabalho, publicada no Diário Oficial da União do dia 10 de janeiro do mesmo ano, deu a Ocepar o direito de conduzir as negociações coletivas de trabalho das cooperativas filiadas, atendendo a um antigo desejo das mesmas.

O registro sindical motivou reformas no Estatuto da Ocepar. A instituição passou a chamar-se Sindicato e Orga-



nização das Cooperativas do Estado do Paraná. O novo texto do parágrafo único do artigo primeiro foi reescrito e ficou assim: “O objetivo primordial da Ocepar é representar e defender os interesses do sistema cooperativista paranaense perante as autoridades constituídas e a sociedade, bem como prestar serviços adequados ao pleno desenvolvimento das sociedades cooperativistas e de seus integrantes, além de exercer a representatividade sindical das cooperativas paranaenses”.

O artigo 10 do Estatuto também sofreu alterações estabelecendo as ações de sindicato. Dentre as providências iniciais, o Sindicato das cooperativas, buscou a capacitação dos representantes das cooperativas nas questões sindicais, realizando cursos, visitas técnicas a sindicatos já constituídos e a empresas com experiência no ramo sindical.

Promovendo a democracia, a solidari-

idade e muito trabalho, a Organização e Sindicato resistiu aos climas mais desfavoráveis, e por isso conseguiu colher bons resultados. Fincou raízes, cresceu verticalmente, passou a Sindicato e agora Federação. Uma conquista alcançada em 2006.

**A Fecoopar** – Federação das Cooperativas do Estado do Paraná congrega sindicatos patronais de cooperativas do ramo agropecuário, saúde, crédito e transporte. Sua finalidade é apoiar os sindicatos filiados nas ações de natureza trabalhista, mediante análises de pautas de reivindicação, oferecimento de contraproposta, negociação e fechamento de acordos e convenções coletivas de trabalho. No Paraná, através da Ocepar, a semente do cooperativismo fecundou, germinou, deu frutos e espalhou a seiva dos valores éticos, da honestidade, da transparência e da responsabilidade social pelos terrenos mais áridos. ■

# Um milhão de associados: taí mais um valor do cooperativismo que a gente faz questão de ressaltar.

Alcançar a marca de um milhão de associados dá um certo orgulho. Mas orgulho maior a gente sente todos os dias, trabalhando para que os valores do cooperativismo ganhem o mundo.

Valores como a adesão voluntária e livre dos associados, a gestão democrática, a participação econômica dos membros, a autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e o interesse em melhorar a qualidade de vida das comunidades onde estamos vêm se multiplicando.



[www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br)



# AGRO LEITE<sup>®</sup> 2005

*O centro da pecuária leiteira do Brasil*

09 a 13  
de Agosto/2005  
Castrolanda  
Castro-PR/Brasil

- Nacional de Criadores da Raça Holandesa
- 40<sup>a</sup> Expocastrolanda
- Leilão Elite Multirraças
- Unidade Demonstrativa do Sistema de Produção de Leite
- Palestras técnicas
- Feira de Sabores

*Realização:*



[www.agroleitecastrolanda.com.br](http://www.agroleitecastrolanda.com.br)  
(42) 3234-8042